



# I cinapse®

## 2025

ANAIS DE PUBLICAÇÃO

CONGRESSO INTERDISCIPLINAR DE  
NEUROCIÊNCIAS APLICADAS À SAÚDE  
E EMPREENDEDORISMO -2025

ANAIS DO I CONGRESSO INTERDISCIPLINAR DE  
NEUROCIÊNCIAS APLICADAS À SAÚDE E EMPREENDEDORISMO  
- 2025



# I cinapse®

CONGRESSO INTERDISCIPLINAR DE  
NEUROCIÊNCIAS APLICADAS À SAÚDE  
E EMPREENDEDORISMO -2025

**ORGANIZAÇÃO** : LIGA ACADÊMICA  
PIAUIENSE DE NEUROCIÊNCIAS - LINEUPI

18,19,20 DE SETEMBRO DE 2025

PARNAÍBA - PI



## APRESENTAÇÃO

O Congresso Interdisciplinar de Neurociências Aplicadas à Saúde e ao Empreendedorismo trata-se de um evento científico realizado nas dependências da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (UFDP/PI), organizado por membros da Liga Acadêmica Piauiense de Neurociências (LINEUP), em parceria com outras ligas acadêmicas (Lafine, Lanpsi, Caenfuespi, Capsi, Cafipi.)

O congresso configurou-se como um espaço de diálogo interdisciplinar, no qual ocorreu a troca de conhecimentos entre diferentes áreas da saúde, favorecendo a construção coletiva do saber e o fortalecimento das práticas acadêmicas colaborativas. As atividades desenvolvidas incluíram apresentações de trabalhos científicos, rodas de conversa e mesas temáticas, promovendo a integração entre pesquisa, ensino e extensão.

O evento representou uma oportunidade única para a democratização de conhecimentos relevantes à formação acadêmica na área da saúde, além de incentivar a produção científica, contando com a presença de palestrantes renomados, submissão de trabalhos para apresentação oral e realização de oficinas pelas ligas organizadoras, com certificação emitida pela Sociedade Acadêmica dos Estudantes de Medicina do Piauí (SAMPI).

O congresso contou com a participação de 220 inscritos, 48 membros na comissão organizadora, 11 palestrantes, 32 apresentações de trabalhos científicos, 11 avaliadores e 6 corretores.



## Sumário

DADOS DO EVENTO .....	6
PROGRAMAÇÃO .....	7
ORGANIZAÇÃO .....	8
RESUMOS.....	11
DISFUNÇÃO DO EIXO HIPOTÁLAMO-HIPÓFISE-ADRENAL E INSUFICIÊNCIA ADRENAL NA SEPSE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA .....	12
NEUROFIBROMATOSE TIPO 1, POTENCIAIS CARCINOGENÉTICOS E TERAPIAS EVIDENCIADAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.....	13
PERFIL ETÁRIO DAS INTERNAÇÕES E DA MORTALIDADE HOSPITALAR POR EPILEPSIA NO PIAUÍ: um estudo de séries temporais (2015–2024).....	15
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA TAXA DE MORTALIDADE POR AVC NO MUNICÍPIO DE PARNAÍBA-PI: análise dos dados do datatus, 2014–2024. ....	17
TREINO MUSICAL E FUNÇÕES EXECUTIVAS: UM ESTUDO COM O TESTE WISCONSIN DE CLASSIFICAÇÃO DE CARTAS .....	19
PROPOSTA DE INTERVENÇÃO NEUROPSICOLÓGICA NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA INFANTIL: UM ESTUDO DE CASO .....	20
A INFLUÊNCIA DA AMIZADE NOS PROCESSOS DE TOMADA DE DECISÃO EM CRIANÇAS: UM ESTUDO DE CASO .....	22
PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR ESPINHA BÍFIDA NO NORDESTE BRASILEIRO NA ÚLTIMA DÉCADA (2015-2024) .....	24
CARACTERÍSTICAS MATERNO-INFANTIL AO NASCER E ESPINHA BÍFIDA NO BRASIL: UM ESTUDO DE CASO-CONTROLE POPULACIONAL .....	26
ANÁLISE DAS INTERNAÇÕES POR TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS ASSOCIADOS AO ÁLCOOL NO NORDESTE (2015-2024) ..	28
USO DE ANTIDEPRESSIVOS TRICÍCLICOS NA SÍNDROME DO INTESTINO IRRITÁVEL: EVIDÊNCIAS E PERSPECTIVAS CLÍNICAS .....	30
TENDÊNCIA TEMPORAL DAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL (AVC) NO BRASIL (2008–2024).....	32
EFEITOS DA NEUROMODULAÇÃO POR CORRENTE CONTÍNUA NA MEMÓRIA DE TRABALHO DE IDOSOS: Uma revisão sistemática .....	33
ATENDIMENTO INICIAL AO PACIENTE COM TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO: papel da enfermagem e integração multiprofissional .....	35
AVANÇOS NEUROCIÊNCIAS E PRÁTICAS MULTIPROFISSIONAIS NO CUIDADO DA DOR NEUROPÁTICA .....	37
TENDÊNCIAS TEMPORAIS E DISPARIDADES ETÁRIAS NAS HOSPITALIZAÇÕES E MORTALIDADE HOSPITALAR POR AVCi NO BRASIL(2010-2023) .....	39



EFEITO NEUROPROTETOR DA CREATINA NO MANEJO DA DOENÇA DE HUNTINGTON: UMA REVISÃO INTEGRATIVA .....	41
A INFLUÊNCIA DA NEUROINFLAMAÇÃO NA FISIOPATOLOGIA DA DEPRESSÃO MAIOR: UMA REVISÃO.....	43
ASSOCIAÇÃO ENTRE SÍNDROME DO OVÁRIO POLICÍSTICO MATERNO E DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE NA PROLE .....	45
NEUROSSÍFILIS E O DECLÍNIO COGNITIVO: Relações com quadros de demência reversível e diferenciação da doença de Alzheimer .....	47
POTENCIAL TERAPÊUTICO DA MELATONINA NA DOENÇA DE PARKINSON: uma revisão integrativa .....	48
NEUROCRIPCOCOSE COMO CAUSA EMERGENTE DE DEMÊNCIA REVERSÍVEL EM IMUNOCOMPETENTES: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA .....	50
MICROBIOTA INTESTINAL E DESENVOLVIMENTO NEUROLÓGICO INFANTIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE EVIDÊNCIAS TRANSLACIONAIS .....	52
AVALIAÇÃO DO IMPACTO DA MIGRÂNEA NA QUALIDADE DE VIDA EM AMBULATÓRIO DE NEUROLOGIA.....	54
NEUROTRANSMISSORES: POR DENTRO DO MUNDO DOS PSICOPATAS E SERIAL KILLERS .....	56
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE POR MENINGITE VIRAL NO ESTADO DO PIAUÍ: UMA ANÁLISE TEMPORAL E POR FAIXA ETÁRIA COM BASE NO DATASUS (2008-2024).....	58
PREVALÊNCIA DE DEMÊNCIAS NO BRASIL: DIFERENÇAS ENTRE OS SEXOS E REGIÕES GEOGRÁFICAS .....	60
BURNOUT EM EMPREENDEDORES INSERIDOS NA CULTURA DE ALTA PERFORMANCE E SUA RELAÇÃO COM TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS.....	61
MORTALIDADE POR DOENÇAS CEREBROVASCULARES EM ADULTOS JOVENS (20-49) NO PIAUÍ (2018-2023):uma análise epidemiológica.....	63
USO MEDICINAL DE CANNABIS SATIVA NO CONTROLE DA EPILEPSIA REFRAATÁRIA EM CRIANÇAS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA .....	64
TERAPIA COM OXIGÊNIO HIPERBÁRICO NO TRATAMENTO DO ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA .....	66
PERFIL DAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR DOENÇA DE ALZHEIMER NO BRASIL: Análise de dados do SUS (2024-2025).....	68



## DADOS DO EVENTO

**Evento:** I Congresso de Interdisciplinar de Neurociências Aplicadas à Saúde e Empreendedorismo – I CINAPSE

**Organização:** Liga Acadêmica Piauiense de Neurociência – LINEUPI/UFDPAr

**Data/Período:** 18,19,20, de Setembro de 2025

**Local:** Universidade Federal do Delta do Parnaíba –UFDPAr

**Tema central:** Neurociências e Empreendedorismo na saúde

**Data das apresentações dos Trabalhos Científicos:** 19 e 20 de novembro de 2025

**Formato:** Apresentação Oral



## PROGRAMAÇÃO

### Programação / ➤

#### QUINTA-FEIRA 18/09 - NOITE

17:00 - 18:00: Credenciamento

18:00 - 19:00: Cerimônia de Abertura

19:00 - 19:50: Rodrigo Baluz - Inovar na Saúde Começa Aqui: A Universidade como Berço do Empreendedorismo

19:50 - 20:40: Mesa Redonda - Empreender na Saúde: Desafios e Oportunidades na Prática

20:40: Coffee Break

### Programação / ➤

#### SEXTA-FEIRA 19/09 - TARDE

13:00 - 14:00: Credenciamento

14:00 - 14:50: Gildário Lima - Interação Pessoa-Máquina: As Oportunidades Geradas pelas Novas Tecnologias no Monitoramento da Saúde Física e Mental

14:50 - 15:40: Raimundo Silva Nêto - Pesquisas em Cefaleia no Brasil

15:40 - 16:10: Coffee Break

16:10 - 17:00: Mesa Redonda - TEA na Prática Clínica: Interdisciplinaridade como Estratégia de Cuidado

17:00 - 17:50: César Soromenho - Neurociência do Movimento: a Psicomotricidade Aplicada à Educação do Público Neuroatípico

### Programação / ➤

#### SEXTA-FEIRA 19/09 - NOITE

18:00 - 19:00: Credenciamento

19:00 - 19:50: Benjamim Vale - Acidente Vascular Encefálico: Desafios e Avanços no Manejo do Paciente

19:50 - 20:40: Karena Maria - Sinais de Alerta no Desenvolvimento Neurológico Infantil: Quando Pensar em Doenças Degenerativas?

20:40: Coffee Break

### Programação / ➤

#### SÁBADO 20/09 - TARDE

13:00 - 14:00: Credenciamento

14:00 - 14:50: Mendes Júnior - Dor e Neuroplasticidade: Como o Cérebro Muda com a Dor e a Reabilitação

14:50 - 15:40: John Araújo - Trajetória Acadêmica e Produção Científica em Neurociência: Contribuições ao Tratamento da Doença de Parkinson

15:40 - 16:10: Coffee Break

16:10 - 17:00: Mesa Redonda - Cuidado Integrado em Neurocirurgia: O Papel de Cada Profissional

17:00 - 17:50: Tainara Cardoso - Cuidados pós-operatórios em Neurocirurgia: Abordagem de Enfermagem com Curativos, Drenos e Cateteres

### Programação / ➤

#### SÁBADO 20/09 - NOITE

18:00 - 19:00: Credenciamento

19:00 - 19:50: Tainá Maria - Neurointensivismo: Abordagem do Paciente Neurocrítico

19:50 - 20:40: João Marcos - Nutrição e Performance Cognitiva: Evidências e Estratégias Práticas

20:40: Encerramento e Coffee Break



## ORGANIZAÇÃO

### COORDENAÇÃO

Elias Borges do Nascimento Júnior

### COMISSÃO ORGANIZADORA

Emanuel Fernandes da Costa Santos Pimentel

Davi Isael Sales Silva

Jhully Ellem Chaves da Silva

Antônio André Pinheiro Leite

Alyanne Rodrigues Coelho

Yasmim Marques Pereira

Eulilia Oliveira Machado

Maria Oliveira da Silva

Ycaro Cassimiro Ribeiro Eduardo

Isabel Müller Alves

Sarah Rebeca de Brito Silva Wanderley

Mirele de Jesus da Silva

Isabelle Ingrid Costa Araújo

Vandessa dos Santos Magalhães

Claudiana Veras de Brito

Daniel Patrick Alves da Silva

Ailton Zacarias dos Santos

Eliciane Maria Linhares Sousa

Pedro Arthur Viana Pimentel

Ana Leticia da Silva Santos

Filipe Uchôa Lopes Melo

Antônio Mateus do Nascimento Vieira

Rykelme Cavalcante Martins

Ana Maria Ventura Tenório Gonçalves

Andreia Rodrigues Machado

Kaike Meneses Almeida

Ana Beatriz Lopes Campos Rangel

Darla Silva Alves

Paola Sthéfanie Gonçalves de Caldas

Luiz Roldão Mineiro Neto





Leonardo Viery de Oliveira Nascimento  
Rafaela Rodrigues Pontes Martins  
Andressa de Souza Rodrigues  
Kaylane dos Santos Oliveira  
Iane Cunha de Castro  
Maylla Josefa Dias Leal  
Lívia de Sousa Rocha  
Thiago Lopes Camêlo Filho  
Jairo Daniel Basilio Castro Araujo  
Igor Costa Elias Edwards  
Fernando Sarmiento Cardoso Barreto  
Robson de Abreu Fonseca Júnior  
Pedro Paulo Pinheiro De Brito  
Vanessa da Silva Oliveira

#### **COMISSÃO CIENTÍFICA**

Eulilia Oliveira Machado  
Rykelme Cavalcante Martins  
Kaylane dos Santos Oliveira  
Ailton Zacarias dos Santos  
Filipe Uchôa Lopes Melo

#### **PALESTRANTES**

Prof. Dr. Rodrigo Augusto Rocha Souza Baluz  
Dr. Raimundo Pereira da Silva Néto  
Me. João Marcos Rodrigues da Silva  
Antonio Cesar Soromenho Santos de Oliveira  
Francisco das Chagas Candeira Mendes Júnior  
Tainá Maria Oliveira Sousa  
Tainara Cardoso Aguiar da Silva  
Dr. Gildário Dias Lima  
Dr. Benjamim Pessoa Vale  
Dra. Karenna Furtado  
Dr. John Fontenele



### **AVALIADORES**

Adriane da Cunha Aragão Rios  
Ana Paula Rodrigues de Oliveira  
Daniel Rodrigues de Farias  
Kleniane Lopes de Freitas  
Liege Maria Rodrigues de Aquino  
Mailson Silva de Oliveira  
Nayze Lucena Sangreman Aldeman  
Rafael Freitas Bessa  
Sabrina Nayara de Araújo Val  
Taynara Laís Silva  
Matheus de Araújo Silva

### **CORRETORES**

Ana Paula Rodrigues de Oliveira  
Laís Silva Castro  
Samara Marques de Oliveira  
Suzane Nascimento da Silva  
Tarsila Melo Tertuliano  
Gisele Bezerra da Silva



## RESUMOS

## DISFUNÇÃO DO EIXO HIPOTÁLAMO-HIPÓFISE-ADRENAL E INSUFICIÊNCIA ADRENAL NA SEPSE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Kamyla Victória Santos Oliveira<sup>1</sup>, Yana Elisa Arrozi<sup>1</sup>, Letícia Maria Veras Sousa<sup>1</sup>, Ricardo Meireles Azevedo<sup>1</sup>, Maria Tavares Machado Fonseca<sup>2</sup>

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A sepse é uma disfunção orgânica sistêmica decorrente de uma resposta imunológica desregulada a uma infecção, comprometendo múltiplos sistemas vitais. Sua detecção envolve a ativação de padrões moleculares associados a patógenos (PAMPs), reconhecidos por receptores de reconhecimento de padrões (PRRs), além dos padrões moleculares associados a dano (DAMPs). Estes últimos podem ser liberados em situações não infecciosas, como cirurgias complexas ou traumas graves, desencadeando uma resposta inflamatória semelhante à sepse infecciosa. A inflamação acentuada ativa o eixo hipotálamo-hipófise-adrenal (HHA), promovendo a liberação do hormônio liberador de corticotropina pelo hipotálamo, que estimula a adeno hipófise a secretar o hormônio adrenocorticotrófico (ACTH), levando à produção de glicocorticoides, especialmente o cortisol. Em condições normais, o aumento do cortisol regula negativamente a inflamação. Contudo, na sepse, esse mecanismo torna-se disfuncional, resultando na incapacidade do organismo de produzir cortisol suficiente, agravando o choque séptico e provocando insuficiência adrenal relativa. **OBJETIVOS:** Este estudo teve como objetivo revisar a literatura científica sobre a disfunção do eixo HHA e sua relação com a insuficiência adrenal na sepse. Foi realizado um levantamento bibliográfico dos últimos seis anos nas bases PubMed, SciELO e DeCS, utilizando os descritores “sepse”, “hormônio”, “sistema imunológico” e “inflamação”, além de seus equivalentes em inglês. **MÉTODOS:** Foram inicialmente selecionados oito artigos, dos quais três foram utilizados por abordarem diretamente o tema. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os resultados evidenciam que a insuficiência adrenal na sepse representa uma condição de elevada gravidade clínica, associada a maior mortalidade e desafios diagnósticos. Diretrizes atuais recomendam o uso de corticosteroides em situações específicas. Além da deficiência hormonal, observam-se resistência periférica ao cortisol e alterações no ritmo circadiano. Outros eixos endócrinos também se mostram afetados. Evidências pré-clínicas apontam que a insuficiência adrenal relativa configura um endotipo específico da sepse. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a disfunção do eixo HHA está intimamente associada à fisiopatologia da sepse, sendo fundamental para o entendimento clínico e terapêutico dessa condição.

**Palavras-chave:** sistema hipotálamo-hipofisário; sepse; glândulas suprarrenais; insuficiência adrenal.

<sup>1</sup>Discente de Medicina da Afya faculdade Parnaíba. Parnaíba, Piauí. e-mail: [kamylavictoria999@gmail.com](mailto:kamylavictoria999@gmail.com), [Arrosiyana@gmail.com](mailto:Arrosiyana@gmail.com), [verasleticiamariasousa@gmail.com](mailto:verasleticiamariasousa@gmail.com), [azevedoricardo740@gmail.com](mailto:azevedoricardo740@gmail.com)

<sup>2</sup>Docente de Medicina da Afya faculdade Parnaíba; Parnaíba-PI.e-mail: [maria.fonseca@iesvap.edu.br](mailto:maria.fonseca@iesvap.edu.br)

## NEUROFIBROMATOSE TIPO 1, POTENCIAIS CARCINOGENÉTICOS E TERAPIAS EVIDENCIADAS: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

João Pedro Vieira Meireles <sup>1</sup>, Karize Stéphanie Cavalcante Almeida <sup>1</sup>, Wendell Moreira de Oliveira <sup>1</sup>, Franciele Basso Fernandes Silva <sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** A Neurofibromatose tipo 1 (NF1) é uma doença genética multissistêmica autossômica dominante, com prevalência de 1 em 2000-3500 indivíduos, caracterizando-se por diversas manifestações, incluindo neurofibromas e uma elevada possibilidade de desenvolver tumores benignos e malignos, com destaque para neurofibromas cutâneos gerando desafios diagnósticos e terapêuticos, exigindo uma abordagem multidisciplinar e vigilância contínua para otimizar o manejo e a qualidade de vida dos pacientes. **OBJETIVO:** Investigar na literatura a ligação entre a neurofibromatose tipo 1 e predisposições para diferentes tipos de tumores, assim como analisar novas guias terapêuticas para esses pacientes. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão de literatura descritiva e qualitativa realizada nas bases PubMed, BVS e Science Direct, com os descritores "Neurofibromatosis Type 1" AND "Guidelines" AND "Management". Foram incluídos artigos com texto completo disponível em inglês ou português, publicados entre 2019 e 2024. Excluíram-se duplicatas, resumos, cartas ao editor e estudos fora dos critérios de elegibilidade. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foi realizada a análise de 10 artigos. A Neurofibromatose Tipo 1 (NF1) apresenta um perfil de risco oncológico notavelmente diversificado, sendo que, aproximadamente metade dos pacientes desenvolve neurofibromas plexiformes. No entanto, vale destacar que esses tumores podem se transformar em Tumores Malignos da Bainha de Nervos Periféricos (MPNSTs), os quais representam a principal causa de morte na NF1. Além das manifestações no sistema nervoso periférico, o sistema nervoso central também é frequentemente acometido. Especificamente, os gliomas da via óptica (OPGs) afetam entre 15% e 20% das crianças com a síndrome, podendo resultar em consequências graves como perda visual e disfunção endócrina. Para além disso, os indivíduos com NF1 possuem riscos aumentados para uma variedade de outros cânceres, entre os quais se incluem gliomas de alto grau, leucemia mielomonocítica juvenil, entre outros. Em conjunto, nos últimos anos, os inibidores de MEK, como selumetinibe e trametinibe, revolucionaram o tratamento oncológico ao induzirem uma redução significativa em neurofibromas plexiformes inoperáveis e também ao obterem resposta em OPGs refratários; entretanto, seu uso exige um monitoramento constante devido ao potencial de toxicidades. No que se refere aos OPGs sintomáticos, a quimioterapia com carboplatina e vincristina permanece como a primeira linha de tratamento, sendo importante evitar a radioterapia em crianças devido ao elevado risco de induzir segundas neoplasias e complicações vasculares. Por outro lado, o tratamento do MPNST baseia-se essencialmente em cirurgia e radioterapia, ao mesmo tempo em que novas terapias estão sendo avidamente investigadas em ensaios clínicos. **CONCLUSÃO:** A NF1 configura-se como condição genética com amplo espectro tumoral, que exige vigilância rigorosa e equipe multidisciplinar. Inibidores de MEK representam avanço relevante no manejo de tumores plexiformes e gliomas ópticos,



mas persistem desafios de acesso e necessidade de estratégias personalizadas para outras neoplasias. O contínuo desenvolvimento de diretrizes e pesquisas translacionais são essenciais para ampliar opções terapêuticas e otimizar o cuidado integral dos pacientes com NF1.

**Descritores:** “Neurofibromatosis Type 1”; “Guidelines”; “Management”.

<sup>1</sup>Discente, UFdPar, Parnaíba-PI, email: [vjaopedro@gmail.com](mailto:vjaopedro@gmail.com), [karizecavalcante@ufdpar.edu.br](mailto:karizecavalcante@ufdpar.edu.br), [wendellmoreira321@gmail.com](mailto:wendellmoreira321@gmail.com)

<sup>2</sup>Doutora em Patologia, UFF, Niterói-RJ, [francielebfs@gmail.com](mailto:francielebfs@gmail.com)

## PERFIL ETÁRIO DAS INTERNAÇÕES E DA MORTALIDADE HOSPITALAR POR EPILEPSIA NO PIAUÍ: um estudo de séries temporais (2015–2024)

Italo de Meneses Fontenele<sup>1</sup>, Marcos Henrick Fernandes Almeida<sup>1</sup>, Sofia Madeira Barros<sup>1</sup>,  
Emanuel Araújo Brandão<sup>1</sup>, Leônidas Henrique Calisto Viana<sup>1</sup>, Larissa Teles de Souza<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** A epilepsia (EPI) é uma condição crônica de etiologia multifatorial, caracterizada por crises recorrentes e imprevisíveis decorrentes de descargas elétricas anormais no cérebro. É o distúrbio neurológico grave mais comum no mundo, acometendo cerca de 2% dos brasileiros. Todavia, ainda há lacunas significativas na compreensão dos seus padrões de internação no Piauí, tanto na sua distribuição quanto no desfecho. **OBJETIVOS:** Avaliar o perfil etário e a tendência temporal das taxas de internação (TI) e de mortalidade hospitalar (TMH) por epilepsia no Piauí, no período de 2015 a 2024. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo ecológico de séries temporais, baseado em dados populacionais do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e em registros de internações por epilepsia obtidos no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). As variáveis analisadas foram: taxa de internação (internações por 100.000 habitantes) e taxa de mortalidade hospitalar (óbitos por 100 internações), considerando os grupos etários infantojuvenil (0 a 19 anos), adultos (20 a 59 anos) e idosos (60 anos ou mais). Para análise estatística foram realizadas regressão linear simples, com cálculo de intervalo de confiança de 95% (IC) e variação percentual (VP), utilizando o software Statistics Kingdom. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Durante o período analisado, foram notificadas 6.354 internações por epilepsia no Piauí, com uma VP de +37,18% na TI. A regressão linear indicou tendência de crescimento, com aumento médio anual de 1 ( $b_1 = 0,95$ ; IC95%: [0,116, 1,791]). Dentre os grupos etários, os idosos apresentaram a maior VP (+86,63%) e o maior aumento anual ( $b_1 = 2,29$ ; IC95%: [0,914, 3,665];  $p < 0,05$ ). Foi descrito que a real incidência da epilepsia em idosos deve ser mais que o dobro ou o triplo do notificado, o que sugere subnotificação hospitalar da presente amostra. O grupo infantojuvenil apresentou o segundo maior aumento ( $b_1 = 1,16$ ; IC95%: [0,073, 2,251];  $p < 0,05$ ), enquanto não foi observada tendência significativa no grupo de adultos ( $p > 0,05$ ). Esse comportamento é proporcional à incidência bimodal da epilepsia, com maiores incidências justamente na infância e senilidade. Ademais, entre 2015 e 2024, foram notificados 225 óbitos, com VP de +137,91% na TMH, reforçando a importância do aprimoramento no manejo das epilepsias na comunidade e das crises intra-hospitalares. Os adultos apresentaram o maior crescimento da letalidade (VP = +68,46%;  $b_1 = 0,38$ ; IC95%: [0,1999, 0,5629];  $p < 0,05$ ), enquanto não houve tendência significativa entre idosos e infantojuvenis. **CONCLUSÃO:** A prevalência de internações por epilepsia no Piauí cresceu significativamente, acompanhada de aumento expressivo da mortalidade hospitalar. Os padrões variam conforme a faixa etária: internações aumentaram entre idosos e crianças, com mortalidade estável, enquanto adultos apresentaram maior mortalidade sem aumento de internações. Esses achados reforçam a necessidade de fortalecer prevenção, diagnóstico precoce e manejo clínico das epilepsias, bem como de mais estudos que esclareçam os motivos da maior letalidade dentre os adultos.



**Descritores:** Epilepsia; Incidência; Hospitalização; Mortalidade Hospitalar; Fatores Etários.

<sup>1</sup> Acadêmico de Medicina, Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Piauí, Brasil. Email: [italomf25@gmail.com](mailto:italomf25@gmail.com), [marcoshenrick2004@gmail.com](mailto:marcoshenrick2004@gmail.com), [sofiambarros@ufdpar.edu.br](mailto:sofiambarros@ufdpar.edu.br), [emmanuel2019@ufdpar.edu.br](mailto:emmanuel2019@ufdpar.edu.br), [leonidashenrique@ufdpar.edu.br](mailto:leonidashenrique@ufdpar.edu.br).

<sup>2</sup> Graduação em Medicina pela Universidade Federal do Ceará, Residência médica em Neurologia pela Universidade Federal de São Paulo, Pós-graduação em Epilepsia e Eletroencefalograma pela Universidade Federal de São Paulo. Email: [larissa.teles@gmail.com](mailto:larissa.teles@gmail.com).



## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA TAXA DE MORTALIDADE POR AVC NO MUNICÍPIO DE PARNAÍBA-PI: análise dos dados do datasus, 2014–2024.

Isabel Cristina Silva Rocha<sup>1</sup>, Eulilia Oliveira Machado<sup>1</sup>, Maria Eulane Oliveira Machado<sup>1</sup>,  
Lizandra Gomes Soares<sup>1</sup>, Gisele Bezerra da Silva<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** O acidente vascular cerebral (AVC) representa uma das principais causas de mortalidade e incapacidade no mundo, sendo considerado um grave problema de saúde pública, especialmente em países em desenvolvimento, onde as desigualdades de acesso a serviços especializados comprometem o diagnóstico e tratamento oportuno. No Brasil, a situação é igualmente preocupante, visto que o AVC ocupa posição de destaque entre as doenças crônicas não transmissíveis e está associado a elevadas taxas de internações e óbitos, gerando impacto socioeconômico negativos ao Sistema Único de Saúde (SUS). Dessa forma, torna-se imprescindível analisar o perfil epidemiológico da mortalidade por AVC em diferentes localidades, de modo a promover políticas públicas de prevenção e qualificação da assistência.

**OBJETIVO:** Analisar a taxa de mortalidade por AVC não especificado hemorrágico ou isquêmico no município de Parnaíba-PI, no período de 2014 a 2024, com base em dados secundários disponibilizados pelo Departamento de Informática do SUS (DATASUS).

**METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, quantitativo e transversal, de série temporal, utilizando informações do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS), tabuladas pelo Tabnet. As variáveis analisadas incluíram sexo, faixa etária, cor/raça e ano de ocorrência, permitindo traçar um panorama evolutivo da mortalidade por essa condição na cidade de Parnaíba-PI.

**RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os resultados evidenciaram uma taxa média de mortalidade de 13,67% no período, com variações anuais que revelam tendências de elevação a partir de 2020, coincidindo com o impacto da pandemia de COVID-19, provocando redução nas internações e reorganização da rede hospitalar, como também em maior gravidade dos casos admitidos. Em 2014, a taxa de mortalidade registrada foi de 8,39%, elevando-se para 14,19% em 2015, 14,93% em 2016 e mantendo-se relativamente estável até 2019 (11,68%). Contudo, observou-se queda repentina em 2020 (6,82%), possivelmente relacionada ao subdiagnóstico e à menor procura por serviços de emergência durante o isolamento social, seguida de elevação progressiva nos anos seguintes, atingindo o pico de 21,89% em 2024. Quanto às diferenças sociodemográficas, verificou-se maior mortalidade entre idosos com mais de 60 anos, predomínio no sexo feminino (14,6%) e destaque para a população parda. Logo, essa realidade reforça a vulnerabilidade das populações idosas e de grupos raciais historicamente mais expostos às desigualdades sociais e de saúde.

**CONCLUSÃO:** Os achados indicam que, em Parnaíba, o AVC mantém elevado potencial, com tendência de agravamento nos últimos anos, o que demanda ações urgentes voltadas à prevenção primária, diagnóstico precoce, melhoria do acesso a serviços de emergência neurológica



e fortalecimento da atuação multiprofissional. Sendo essencial compreender a evolução epidemiológica da mortalidade por AVC no cenário local para embasar estratégias de saúde pública que minimizem o impacto dessa condição, favorecendo a redução de óbitos evitáveis e a melhoria da qualidade de vida da população.

**Descritores:** Acidente vascular cerebral; Epidemiologia; Mortalidade.

<sup>1</sup> Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí, Parnaíba-PI, Brasil.  
Email: [isabelcrocha6@gmail.com](mailto:isabelcrocha6@gmail.com), [Eulikia@gmail.com](mailto:Eulikia@gmail.com), [mariaeulane833@gmail.com](mailto:mariaeulane833@gmail.com),  
[gomeslisandra444@gmail.com](mailto:gomeslisandra444@gmail.com)

<sup>2</sup> Mestre em Saúde da Mulher pela Universidade Federal do Piauí - UFPI, Brasil.  
Email: [gi-bezerra@hotmail.com](mailto:gi-bezerra@hotmail.com)



## TREINO MUSICAL E FUNÇÕES EXECUTIVAS: UM ESTUDO COM O TESTE WISCONSIN DE CLASSIFICAÇÃO DE CARTAS

Ana Catrine Gomes Coelho<sup>1</sup>, Ana Ruth de Sousa Santos<sup>1</sup>, Maria Leynarah Sousa Paz<sup>1</sup>, Sávnia Santos Carvalho<sup>1</sup>, Jéssica Bruna Santana<sup>2</sup>, Paloma Cavalcante Bezerra de Medeiros<sup>2</sup>

**Introdução:** O treino musical pode promover o desenvolvimento e manutenção de habilidades cognitivas, tais como as funções executivas, especialmente, na infância. Essas funções, que incluem inibição, memória de trabalho e flexibilidade cognitiva, são fundamentais para a aprendizagem e adaptação a diferentes contextos sociais e educacionais. Entretanto, estudos prévios apresentam resultados divergentes, pois enquanto alguns não identificaram efeito mediador significativo entre a prática musical e a inteligência, outros sugerem que a atividade musical pode aprimorar atenção seletiva, coordenação bimanual e memória de trabalho. **Objetivo:** Investigar os efeitos do treino musical nas funções executivas de crianças entre 9 e 12 anos. **MÉTODO:** Sessenta crianças participaram do estudo (30 com treino musical – GE, m=11 anos, dp=1,05; 30 sem treino – GC, m=10,3 anos, dp=1,02). Aplicaram-se questionário sociodemográfico e o Teste Wisconsin de Classificação de Cartas, que avalia flexibilidade cognitiva, planejamento e resolução de problemas. O teste Mann-Whitney foi utilizado para análise estatística. Esta pesquisa obteve parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Piauí número de CAAE: (UFPI), sob 02570112.0.0000.5214. **Resultados:** Crianças com treino musical apresentaram melhor desempenho no número total de erros (U=291,5; p<0,05), erros perseverativos (U=200,0; p<0,05) e categorias completadas (U=274,5; p<0,005), indicando maior flexibilidade cognitiva e menor repetição de erros. **Conclusão:** O treino musical mostrou-se associado à melhor desempenho executivo, reforçando seu potencial como recurso complementar no desenvolvimento cognitivo infantil. Contudo, faz-se necessário a realização de novas pesquisas visando esclarecer sobre os efeitos da atividade musical na neurocognição.

**Descritores:** treino musical; função executiva; Teste Wisconsin de Classificação de Cartas; neurocognição; crianças.

<sup>1</sup>Graduanda em Psicologia. Universidade Federal do Delta do Parnaíba. PI, Brasil. E-mail: [anacatrinec@gmail.com](mailto:anacatrinec@gmail.com), [psianaruth@gmail.com](mailto:psianaruth@gmail.com), [pazleynarah4@gmail.com](mailto:pazleynarah4@gmail.com), [saviacarvalho27@gmail.com](mailto:saviacarvalho27@gmail.com). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8726100931044894>

<sup>5</sup> Doutora em Psicologia Social. Universidade Federal do Delta do Parnaíba. PI, Brasil. E-mail: [jessicasantana@ufdpar.edu.br](mailto:jessicasantana@ufdpar.edu.br), [palomacbmedeiros@gmail.com](mailto:palomacbmedeiros@gmail.com)

## PROPOSTA DE INTERVENÇÃO NEUROPSICOLÓGICA NO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA INFANTIL: UM ESTUDO DE CASO

Jamile Veras de Sousa<sup>1</sup>, Sávnia Santos Carvalho<sup>1</sup>, Yasmim Marques Pereira<sup>1</sup>, Ana Ruth Sousa Santos<sup>1</sup>, Maria Leynarah Sousa Paz<sup>1</sup>, Jéssica Bruna Santana Silva<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** O Transtorno do Espectro Autista (TEA) caracteriza-se por déficits persistentes na comunicação e na interação social, além da presença de padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades. Esses déficits comprometem o funcionamento diário da criança, embora variem em intensidade e forma de apresentação. A Neuropsicologia do Desenvolvimento, por sua vez, oferece um referencial teórico e clínico para compreender como as funções cognitivas, emocionais e comportamentais se organizam ao longo da infância, permitindo identificar tanto os prejuízos quanto as potencialidades presentes nesse processo. **RELATO DE CASO:** Leonardo (nome fictício), garoto de 11 anos diagnosticado com TEA, frequenta a 6ª série do Ensino Fundamental. Apresenta comportamentos estereotipados, dificuldades na comunicação, interação social e comprometimentos na motricidade fina, identificados a partir da anamnese com a responsável e de atividades lúdicas que permitiram avaliar esses aspectos. As sessões foram conduzidas individualmente, por duas estagiárias, na Associação de Mães e Amigos dos Autistas (AMA-PHB), com frequência semanal e duração de aproximadamente 50 minutos, além de supervisões semanais com a orientadora. As intervenções foram planejadas com base em recursos lúdicos, visuais e terapêuticos, como jogos de memória, categorização, leitura de histórias, identificação de emoções por imagens, tarefas de motricidade fina (pescaria e treino de cadarços) e atividades de linguagem, como uso de pronomes. Todas as propostas priorizaram a estimulação cognitiva, linguística e a adaptação às particularidades da criança. Durante as atividades, observou-se em Leonardo dificuldades no uso de pronomes, resistência em tarefas que exigiam flexibilidade cognitiva e dificuldades na linguagem expressiva. Em tarefas de criação de histórias e resolução de problemas, demonstrou dificuldades em construir narrativas coerentes e flexíveis, o que pode ser compreendido a partir do código b164 (funções cognitivas superiores) da Classificação Internacional de Funcionalidade (CIF). A discrepância entre idade cronológica e desempenho funcional, associada a fatores ambientais como o suporte familiar (e310), destaca a importância de considerar a perspectiva funcional no planejamento das intervenções. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Ao longo das sessões, observaram-se avanços no reconhecimento e expressão de emoções, no uso de pronomes, na capacidade de socialização mediada e comunicação. Houve melhora em aspectos da memória de trabalho, atenção seletiva e coordenação motora fina. Contudo, permaneceram dificuldades na flexibilidade cognitiva, no controle de impulsos e na autonomia em tarefas cotidianas, como amarrar cadarços. A intervenção favoreceu engajamento, comunicação funcional e maior percepção emocional, com impacto positivo nos contextos familiar



e escolar. As práticas interventivas fundamentadas na Neuropsicologia do Desenvolvimento mostraram eficácia no estímulo das funções executivas e da linguagem em crianças com TEA. O estudo de caso demonstrou a importância de intervenções individualizadas e eticamente orientadas, capazes de promover ganhos significativos em autonomia, comunicação e qualidade de vida.

**Descritores:** transtorno do espectro autista; função executiva; linguagem; neuropsicologia do desenvolvimento; relato de caso.

<sup>1</sup>Graduanda em Psicologia. Universidade Federal do Delta do Parnaíba. PI, Brasil. E-mail: [jamilerveras.ps@gmail.com](mailto:jamilerveras.ps@gmail.com), [saviacarvalho27@gmail.com](mailto:saviacarvalho27@gmail.com), [yasmimmarquespereira1@gmail.com](mailto:yasmimmarquespereira1@gmail.com), [psianaruth@gmail.com](mailto:psianaruth@gmail.com), [pazleynarah4@gmail.com](mailto:pazleynarah4@gmail.com).

<sup>2</sup>Doutora em Psicologia Social. Universidade Federal do Piauí. PI, Brasil.  
E-mail: [jessicasantana@ufdpar.edu.br](mailto:jessicasantana@ufdpar.edu.br).

## A INFLUÊNCIA DA AMIZADE NOS PROCESSOS DE TOMADA DE DECISÃO EM CRIANÇAS: UM ESTUDO DE CASO

Sávia Santos Carvalho<sup>1</sup>, Jamile Veras de Sousa<sup>1</sup>, Maria Leynarah Sousa Paz<sup>1</sup>, Yasmim Marques Pereira<sup>1</sup>, Jéssica Bruna Santana Silva<sup>2</sup>, Paloma Cavalcante Bezerra de Medeiros<sup>2</sup>

**Introdução:** No desenrolar da vida, as pessoas constantemente tomam as mais variadas decisões. A tomada de decisão pode ser compreendida como o processo de escolha entre duas ou mais alternativas, exigindo análise de custo e benefício de cada opção e a avaliação de suas implicações a curto, médio e longo prazo, sendo indispensável para a adaptação social do indivíduo. **Objetivo:** O presente estudo visa avaliar a influência da amizade na modulação dos processos de tomada de decisão em crianças. **Método:** Participaram da pesquisa 24 crianças entre 9 e 12 anos de idade ( $m=11,08$ ;  $dp= 1,01$ ), sendo igualmente distribuídas em relação ao sexo. As crianças compareceram ao local da sessão experimental acompanhadas de seu respectivo melhor amigo(a). Foram utilizados para a coleta de dados: questionário sociodemográfico, a Escala The Inclusion of Other in the Self, que descreve o nível de relacionamento atual entre o participante e seu amigo, e o Software Psi Decision Making (versão adaptada do Jogo do Ultimato), visando avaliar a tomada de decisão e o senso de justiça infantil. A instrução dada foi a de que a criança receberia ofertas monetárias do seu amigo(a), que estava<sup>3</sup> na outra sala, e de uma criança desconhecida (comparsa do experimentador). Foram apresentados 20 estímulos, 10 do amigo(a), 10 do comparsa do experimentador. Dessas propostas, duas são justas (5-5), quatro são mais ou menos justas (6-4/7-3) e quatro injustas (8-2/9-1). Foi utilizado o pacote estatístico PASW-20 para realizar análise descritiva dos dados, caracterizando a amostra quanto aos aspectos sociodemográficos. Para comparar as taxas de aceitação de ofertas obtidas no Software Psi Decision Making. Esta pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em pesquisa da Universidade Federal do Piauí, sob o n. CAAE: 02570122.0.0000.5317. **Resultados:** Os resultados alcançados indicaram uma maior aceitação das propostas advindas do amigo (mediana= 40,0; amplitude: 2090), em relação às propostas feitas pelo desconhecido (mediana=20,0; amplitude: 0-50), sendo esta diferença estatisticamente significativa ( $p= 0,002$ ). Testes não paramétricos de Wilcoxon comparando a taxa de aceitação das ofertas de acordo com a justiça e amizade apontaram que os participantes aceitaram mais ofertas justas (mediana de 100%, amplitude 100-100% vs mediana 100%, amplitude de 0-100%;  $Z= -2,27$ ;  $p= 0,01$ ) e moderadamente injustas (mediana 100%, amplitude de 0-100% vs mediana 50%, amplitude de 0-50%;  $Z= -2,95$ ;  $p=0,003$ ) ao acreditarem se originar de seu amigo. No entanto, não houve diferença significativa entre amigo e proponente desconhecido na aceitação das ofertas injustas. **Conclusão:** A partir dos resultados, observa-se que a afetividade pode influenciar



processos decisoriais em crianças, afetando a percepção subjetiva da justiça, indicado pelas taxas de aceitação e classificações de justiça a partir do proponente amigo. Pesquisas como essa podem colaborar para a reflexão acerca do julgamento e tomada de decisão, visto a importância dessas funções no desenvolvimento humano.

**Descritores:** tomada de decisão; afetividade; crianças

<sup>1</sup>Graduanda em Psicologia. Universidade Federal do Delta do Parnaíba. PI, Brasil. E-mail: [saviacarvalho27@gmail.com](mailto:saviacarvalho27@gmail.com), [jamilerveras.ps@gmail.com](mailto:jamilerveras.ps@gmail.com), [pazleynarah4@gmail.com](mailto:pazleynarah4@gmail.com), [yasmimmarquespereira1@gmail.com](mailto:yasmimmarquespereira1@gmail.com).

<sup>2</sup>Doutora em Psicologia Social. Universidade Federal do Piauí. PI, Brasil.  
E-mail: [jessicasantana@ufdpar.edu.br](mailto:jessicasantana@ufdpar.edu.br), [palomacbmedeiros@gmail.com](mailto:palomacbmedeiros@gmail.com)

## PANORAMA EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR ESPINHA BÍFIDA NO NORDESTE BRASILEIRO NA ÚLTIMA DÉCADA (2015-2024)

Marcos Vinícius Lopes Penha<sup>1</sup>, Hamilton Cesar Sotero Soriano<sup>1</sup>, João Pedro Araújo Nunes<sup>1</sup>, Luís Gabriel de Sousa Fontenele<sup>1</sup>, Marcos Henrick Fernandes Almeida<sup>1</sup>, Karina Rodrigues dos Santos,

**INTRODUÇÃO:** A Espinha Bífida corresponde a anomalia congênita resultante da falha no fechamento do tubo neural mais comum, comprometendo a formação adequada da medula espinhal, com taxa de incidência de aproximadamente 18,6 em cada 10.000 nascidos vivos no mundo todo. Nesse sentido, é uma doença que pode implicar em repercussões hospitalares tardias que demandam internações. Entretanto, ainda há lacunas na epidemiologia dessa enfermidade, como as tendências no Nordeste. **OBJETIVOS:** Analisar a tendência temporal da taxa de internação por Espinha Bífida no Nordeste entre 2015 e 2024. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo ecológico de séries temporais com dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. As variáveis analisadas foram: o ano de atendimento e a taxa de internação hospitalar por residência (por 1.000.000 habitantes) dos nove estados do Nordeste. Para análise estatística foram realizadas regressão linear simples, com cálculo de intervalo de confiança de 95%, utilizando o software Statistics Kingdom e cálculo da variação percentual. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Entre 2015 e 2024, foram notificadas 3.586 internações por espinha bífida no Nordeste. A região apresentou em 2015 e 2024 uma taxa de internação de, respectivamente, 11,83 e 5,2 internações por 1 milhão de habitantes, além de uma taxa de internações média de 2015 a 2024 de 7,09 internações por 1 milhão de habitantes. Ademais, a região manifestou uma taxa de internação uma variação percentual de -56,04%, com uma tendência linear decrescente ( $RR=0,768$ ;  $R=-0,876$ ;  $p<0,05$ ) e redução média anual de -0,63 internações por 1 milhão de habitantes ( $b_1=-0,63$ ;  $IC95\% [-0,9125; -0,3478]$ ). Entre os nove estados nordestinos, a maior redução proporcional foi observada no Ceará, seguido de Sergipe e Rio Grande do Norte com respectivas variações percentuais igual a -86,27%, -71,99% e -63,85%. Nesses estados, a expressiva diminuição da taxa de internação pode refletir não só em melhorias de frequência e de atendimento do pré-natal, ajudando no diagnóstico precoce de Espinha Bífida, como também em melhorias no manejo da enfermidade ou ainda em subnotificação. Já a Paraíba foi o único estado a apresentar variação positiva no período (variação percentual=+9,84%), embora sem significância ( $p=0,915$ ), sugerindo estabilidade na tendência das internações. Nessa conjuntura, desigualdades regionais, fragilidades na rede de atenção e possíveis diferenças na qualidade do registro podem justificar os estados que não seguiram as tendências. **CONCLUSÃO:** Esse estudo ecológico indica que há uma tendência decrescente das internações por espinha bífida no Nordeste entre 2015 e 2024. Os achados estatísticos podem sugerir avanços na atenção pré-





natal e no manejo da doença, mas também podem revelar desigualdades regionais e possíveis fragilidades nos registros. Pesquisas futuras devem explorar determinantes clínicos e socioeconômicos associados às diferenças estaduais, além de avaliar estratégias de prevenção e acompanhamento.

**Descritores:** anormalidades congênitas; espinha bífida; epidemiologia; hospitalização.

<sup>1</sup>Acadêmico. Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI. [viniciusslopes@gmail.com](mailto:viniciusslopes@gmail.com).  
[hamcesar2005@gmail.com](mailto:hamcesar2005@gmail.com), [joapedronunes07@hotmail.com](mailto:joapedronunes07@hotmail.com), [lulusidev@gmail.com](mailto:lulusidev@gmail.com),  
[marcoshenrick2004@gmail.com](mailto:marcoshenrick2004@gmail.com), [hamcesar2005@gmail.com](mailto:hamcesar2005@gmail.com)

## CARACTERÍSTICAS MATERNO-INFANTIL AO NASCER E ESPINHA BÍFIDA NO BRASIL: UM ESTUDO DE CASO-CONTROLE POPULACIONAL

Francisco Caio de Amorim Carvalho Cruz<sup>1</sup>, Luís Gabriel de Sousa Fontenele<sup>1</sup>, Kelly dos Santos Araujo Machado<sup>1</sup>, Marcos Vinícius Lopes Penha<sup>1</sup>, Thiago Bijos Rocha<sup>1</sup>, Pedro Henrique Piauilino Benvindo Ferreira<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** Espinha bífida é um defeito congênito do tubo neural causado pelo fechamento incompleto do tubo neural embrionário. A principal causa ambiental é a deficiência de folato, mas outros fatores de risco específicos ainda não estão bem definidos. **OBJETIVO:** Investigar os fatores materno-infantis associados à Espinha bífida em nascidos vivos no Brasil durante 2021 e 2023. **MÉTODOS:** Estudo observacional de caso-controle conduzido com microdados do Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos entre 2021 e 2023. Foram incluídos nascidos vivos com dados completos do Brasil. Os casos foram definidos pela presença de espinha bífida (CID10 Q05). Os controles foram pareados por frequência pela Idade Materna e Semanas Gestacionais, selecionados aleatoriamente mantendo uma proporção de 1:4. Variáveis maternas analisadas: Estado Civil, tipo de gestação, número de perdas fetais e abortos, escolaridade, ocupação; variáveis perinatais: peso, número de consultas pré-natais (PN), tipo de parto e sexo. Variáveis contínuas também foram classificadas. A análise estatística utilizou regressão logística com cálculo de razão de chances (OR), intervalo de confiança de 95% e teste qui-quadrado para variáveis categóricas, realizado via Python. **RESULTADOS:** A amostra final foi um total de 6.700 nascidos vivos (Casos: 1.340 casos, Controles: 5.360 controles). Na análise descritiva, o peso médio ao nascimento foi de 2976,60±711,57 g entre os controles e 2742,42±763,37 g entre os casos, com uma média geral de 2929,76±728,22 g. A análise bivariada apresentou associação significativa ( $p < 0,05$ ) entre as seguintes variáveis perinatais e a ocorrência de espinha bífida: Peso ao Nascer, Ocupação Materna, Multiplicidade gestacional, Tipo de Parto e Escolaridade Materna. A regressão logística com as variáveis categóricas observou: peso nascer  $\geq 3000$ g demonstrou efeito protetor (OR=0,51; IC95%:0,45–0,57;  $p < 0,0001$ ); O parto vaginal também se associou a menor chance de ocorrência em relação ao parto cesáreo (OR<1;  $p < 0,0001$ ); Profissionais da estética/limpeza apresentaram associação estatisticamente significativa (OR>1,5;  $p < 0,05$ ); Níveis de escolaridade materna mais elevados demonstraram associação protetora contra espinha bífida, com destaque para o ensino superior completo (OR=0,574; IC95%:0,413-0,798;  $p = 0,001$ ). Entre as variáveis contínuas, o peso ao nascer (aumento de 500g) reduziu significativamente a chance de espinha bífida (OR=0,81; IC95%:0,78–0,84;  $p < 0,0001$ ), enquanto a variável relacionada a perdas fetais não apresentou significância ( $p = 0,62$ ). **CONCLUSÃO:** Os resultados indicam que o parto vaginal, o maior peso ao nascer e a maior escolaridade materna apresentaram associação protetora em relação à espinha bífida, assim como algumas literaturas apontam, enquanto ocupações na área



de estética/limpeza podem representar risco aumentado, possivelmente pela exposição ocupacional a agentes químicos durante o período crítico de formação do tubo neural, sendo tal relação apontada por alguns estudos recentes. Esses achados sugerem que fatores maternos e neonatais influenciam a ocorrência da anomalia, mas ainda requerem cautela interpretativa e a realização de novas pesquisas para melhor elucidar os mecanismos envolvidos.

**Descritores:** Espinha Bífida; Recém-Nascido; Fatores de Risco; Estudos de Casos e Controles.

<sup>1</sup>Acadêmico. Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI. [franciscocao@ufdpar.edu.br](mailto:franciscocao@ufdpar.edu.br), [lulusidev@gmail.com](mailto:lulusidev@gmail.com), [kellyaraujo24@ufdpar.edu.br](mailto:kellyaraujo24@ufdpar.edu.br), [viniciusslopes@gmail.com](mailto:viniciusslopes@gmail.com), [thiagobijos@gmail.com](mailto:thiagobijos@gmail.com)

<sup>2</sup> Docente.. Afya. Parnaíba-PI. [phpiauilino@gmail.com](mailto:phpiauilino@gmail.com)

## ANÁLISE DAS INTERNAÇÕES POR TRANSTORNOS MENTAIS E COMPORTAMENTAIS ASSOCIADOS AO ÁLCOOL NO NORDESTE (2015-2024)

Sofia Madeira Barros<sup>1</sup>, Marcos Henrick Fernandes Almeida<sup>1</sup>, Nicolas Silva Leite<sup>1</sup>, Isadora Cristina Barbosa Lopes<sup>1</sup>, Kleber Lucas Rodrigues de Souza<sup>1</sup>, João Maria Corrêa Filho<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** O consumo de álcool é um dos principais problemas de saúde pública mundial. É a substância psicoativa lícita mais utilizada, relacionando-se a mais de 200 condições clínicas, especialmente transtornos mentais e comportamentais. No Brasil, cerca de 45% da população consome bebidas alcoólicas, sendo o álcool o terceiro maior fator de risco para a carga global de doenças. Apesar da relevância, persistem lacunas sobre as hospitalizações relacionadas ao uso de álcool, particularmente no Nordeste, onde coexistem desigualdades socioeconômicas e desafios metodológicos que influenciam a dinâmica das internações. **OBJETIVOS:** Analisar a tendência temporal da taxa de internação (TI) por transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de álcool no Nordeste entre 2015 e 2024. **MÉTODOS:** Trata-se de um estudo ecológico de séries temporais com dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). As variáveis analisadas foram: o ano de atendimento e a taxa de internação hospitalar (internações por 100.000 habitantes) dos nove estados do Nordeste. Para análise estatística foram realizadas regressão linear simples, com cálculo de intervalo de confiança de 95% (IC) e variação percentual (VP), utilizando o software Statistics Kingdom. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Durante o período analisado, foram notificadas 57.730 internações por transtornos mentais e comportamentais devido ao uso de álcool no Nordeste, com a região apresentando uma VP de -23,39% na TI. A regressão linear indicou tendência de queda, com diminuição média anual de 0,3 ( $b_1 = -0,31$ ; IC95%: [-0,537, -0,08946]). Com exceção do Maranhão e do Piauí, todos os estados apresentaram VP negativa, destacando-se Sergipe ( $b_1 = -2,25$ ; IC95%: [-3,4555, -1,0498]), Alagoas ( $b_1 = -0,93$ ; IC95%: [-1,3038, -0,5529]), Paraíba ( $b_1 = -0,82$ ; IC95%: [-1,0451, -0,5864]) e Rio Grande do Norte ( $b_1 = -0,53$ ; IC95%: [-0,8908, -0,1637]). Esse comportamento pode estar relacionado tanto ao processo de desinstitucionalização de pessoas com transtornos mentais, impulsionado pela reforma da assistência psiquiátrica e pela consequente redução gradual de leitos, quanto ao fortalecimento da reinserção social desses indivíduos a partir da ampliação da rede de serviços extra-hospitalares. Em contrapartida, o Maranhão apresentou a maior VP positiva (+58,90%), com um aumento médio anual de 0,6 ( $b_1 = 0,62$ ; IC95%: [0,3043, 0,9327]), refletindo o impacto de fatores socioeconômicos no maior consumo problemático de álcool. Não foi observada tendência significativa na Bahia e no Piauí, sugerindo estabilidade real do consumo nocivo de álcool, subnotificação ou então uma rede extra-hospitalar mais consolidada. **CONCLUSÃO:** A análise evidenciou tendência geral de redução das internações por transtornos mentais e comportamentais



devido ao uso de álcool no Nordeste entre 2015 e 2024, possivelmente relacionada à desinstitucionalização psiquiátrica e ao fortalecimento da rede extra-hospitalar. Entretanto, o aumento observado no Maranhão e a ausência de tendência na Bahia e no Piauí sugerem desigualdades regionais e influência de fatores socioeconômicos, reforçando a necessidade de políticas públicas direcionadas, monitoramento contínuo e investimentos em estratégias de prevenção, redução de riscos, tratamento e reinserção social.

**Descritores:** transtornos mentais; álcool; substância psicoativa; internação hospitalar; Sistema de Informações Hospitalares do SUS.

<sup>1</sup> Acadêmica de Medicina, Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Piauí, Brasil.

Email: [sofiemadeirabarros@gmail.com](mailto:sofiemadeirabarros@gmail.com).; [marcoshenrick2004@gmail.com](mailto:marcoshenrick2004@gmail.com).; [nicolas.med@ufdpar.edu.br](mailto:nicolas.med@ufdpar.edu.br).  
[isadoracbarbosalopes@gmail.com](mailto:isadoracbarbosalopes@gmail.com).; [kleberlucas23076@gmail.com](mailto:kleberlucas23076@gmail.com)

<sup>2</sup> Doutor em ciência no programa de Psiquiatria da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. Professor adjunto do curso de medicina da Universidade Federal do Delta do Parnaíba - Campus Parnaíba. Piauí, Brasil.

Email: [jmcorreaf@hotmail.com](mailto:jmcorreaf@hotmail.com)

## USO DE ANTIDEPRESSIVOS TRICÍCLICOS NA SÍNDROME DO INTESTINO IRRITÁVEL: EVIDÊNCIAS E PERSPECTIVAS CLÍNICAS

Beatriz Paiva de Carvalho Ximenes, Aline Inês Silva Martins<sup>1</sup>, Italo de Meneses Fontenele<sup>1</sup>  
Ramodnil de Moura Santos<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** A Síndrome do Intestino Irritável (SII) é um distúrbio funcional crônico ligado à disfunção do eixo cérebro-intestino, com sintomas como dor abdominal, distensão, náuseas e alterações da motilidade. Os Antidepressivos Tricíclicos (ADT) mostram eficácia clínica no controle da síndrome, sendo essencial compreender doses, efeitos adversos e impacto nos diferentes subtipos para sua adequada utilização terapêutica. **OBJETIVOS:** Investigar se há aplicabilidade na utilização de antidepressivos tricíclicos como estratégia terapêutica na Síndrome do Intestino Irritável. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão narrativa exploratória sobre o uso dos ADT no manejo da Síndrome do Intestino Irritável (SII), com busca nas bases PubMed, MEDLINE, Cochrane Library e LILACS, entre 2019 e 2025, utilizando os descritores DeCS/MeSH “Doenças Gastrointestinais Funcionais”, “Síndrome do Intestino Irritável”, “Hiperálgia Visceral”, “Neuromodulação”, “Analgésia” e “Antidepressivos Tricíclicos”. Com a inclusão de ensaios clínicos randomizados, revisões sistemáticas, meta-análises e diretrizes, e excluídos estudos duplicados ou não pertinentes. Dos 20 artigos selecionados, 13 atenderam aos critérios e foram analisados quanto à eficácia terapêutica, posologia, efeitos adversos e impacto nos subtipos de SII. **RESULTADOS:** A análise identificou que os ADT apresentam eficácia significativa no manejo da SII, sobretudo no controle da dor abdominal e na melhora global dos sintomas. Ensaios clínicos randomizados mostraram que os pacientes tratados com ADT tiveram redução consistente na persistência dos sintomas quando comparados ao placebo, com número necessário para tratar (NNT) em torno de 4 a 5. O efeito benéfico foi particularmente evidente em pacientes com SII-D, mediante o antagonismo muscarínico e ação sobre canais iônicos intestinais atuando particularmente eficaz nesse subtipo, com melhora sintomática. Além disso, observou-se o impacto positivo em sintomas associados, como ansiedade leve e distúrbios do sono, reforçando a eficácia dos ADT em pacientes com manifestações múltiplas e refratárias. Entretanto, efeitos adversos como boca seca, sonolência e constipação foram frequentemente relatados, embora em sua maioria de intensidade leve a moderada. **CONCLUSÃO:** É possível inferir a partir do analisado que a eficácia dos ADT na SII é independente do seu efeito antidepressivo clássico, estando relacionada à modulação da hipersensibilidade visceral e à regulação do eixo cérebro-intestino. Apesar da evidência ainda limitada e de qualidade baixa a moderada, os estudos indicam



eficácia dos ADT como segunda linha em SII refratária. O uso em baixas doses noturnas, com monitoramento de efeitos adversos, é a conduta mais recomendada, embora novos ensaios mais robustos sejam necessários para consolidar seu papel terapêutico

**Descritores:** doenças gastrointestinais funcionais; síndrome do intestino irritável; hiperalgesia visceral; neuromodulação; antidepressivos tricíclicos.

<sup>1</sup>Acadêmica de Medicina, Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Piauí, Brasil, e-mail: [biaximenesc@gmail.com](mailto:biaximenesc@gmail.com), [alineinesmartins@gmail.com](mailto:alineinesmartins@gmail.com), [italomf25@gmail.com](mailto:italomf25@gmail.com)

<sup>2</sup> Mestre em Ciências Biomédicas. Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Piauí, Brasil, e-mail: [ramodnilmoura@hotmail.com](mailto:ramodnilmoura@hotmail.com)

## TENDÊNCIA TEMPORAL DAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL (AVC) NO BRASIL (2008–2024)

Beatriz Paiva de Carvalho Ximenes, Sabrina Alves Próspero<sup>1</sup>, Maria Cecília Pontes Cavalcante Bezerra<sup>1</sup>, Érica de Araújo Silva Mendes<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** O Acidente Vascular Cerebral (AVC), muitas vezes súbito e silencioso, representa um dos grandes desafios à saúde no Brasil, deixando marcas profundas tanto nas estatísticas quanto na vida das pessoas. Ao longo dos anos, suas internações desenham um panorama que varia de região a região, como um mapa que conta histórias de desigualdade, acesso e envelhecimento populacional. Analisar as tendências dessas internações permite o prenúncio de demandas reprimidas e a necessidade de políticas que acolham cada paciente, da prevenção à reabilitação. **OBJETIVOS:** Analisar os dados epidemiológicos das internações por Acidente Vascular Cerebral (AVC) no Brasil, de 2008 a 2024. **METODOLOGIA:** Estudo transversal, retrospectivo, de abordagem quantitativa e qualitativa, utilizando dados secundários do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS). Foram incluídas internações por AVC não especificado (CID-10 I64). As variáveis analisadas foram região geográfica e ano de atendimento. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No período analisado, foram registradas 2.503.648 internações por AVC não especificado no Brasil. O número anual variou de 92.863 em 2008 para um pico de 195.456 em 2023, com queda em 2020 (153.507 casos) possivelmente relacionada à pandemia de COVID-19, seguida de recuperação. Na distribuição regional, o Sudeste concentrou 1.085.663 internações (43%), seguido pelo Nordeste com 678.253 (27%), o Sul com 439.826 (17,5%), o Centro-Oeste com 155.089 (6,2%) e o Norte com 144.817 (5,8%). Todas as regiões apresentaram crescimento, com destaque para o Nordeste, cuja expansão proporcional foi a mais intensa (+152% entre 2008 e 2024). **CONCLUSÃO:** Os achados evidenciam crescimento expressivo das internações por AVC, associado ao envelhecimento populacional e à ampliação do acesso hospitalar. Embora o Sudeste concentre o maior volume absoluto, o Nordeste apresentou o crescimento proporcional mais relevante. A queda em 2020 ressalta o impacto da COVID-19 sobre a procura e o atendimento. A rápida retomada até 2023 sugere demanda reprimida. Persistem desigualdades regionais, especialmente no Norte e Centro-Oeste, indicando a necessidade de ampliar centros de referência, qualificar a linha de cuidado e investir em prevenção e reabilitação. **Descritores:** acidente vascular cerebral; internações hospitalares; epidemiologia.

<sup>1</sup>Graduanda em Medicina. Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba. Piauí. Brasil. E-mail: [biaximenes@gmail.com](mailto:biaximenes@gmail.com), [sabrinaprosp111@gmail.com](mailto:sabrinaprosp111@gmail.com), [ceciliacvlt@gmail.com](mailto:ceciliacvlt@gmail.com)

<sup>2</sup>Especialista. Docente do curso de Medicina da Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba. Piauí. Brasil. E-mail: [ericasilvamendes@ufpi.edu.br](mailto:ericasilvamendes@ufpi.edu.br)



## **EFEITOS DA NEUROMODULAÇÃO POR CORRENTE CONTÍNUA NA MEMÓRIA DE TRABALHO DE IDOSOS: Uma revisão sistemática**

Márcio Cronemberger de Mesquita Coutinho<sup>1</sup>, Régis Gemerasca Mestriner<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** O envelhecimento populacional no Brasil tem se intensificado nas últimas décadas, trazendo desafios à saúde cognitiva dos idosos, especialmente à memória de trabalho, função essencial para a realização de atividades cotidianas e sensível ao declínio associado à idade. Alterações neurobiológicas, como redução do volume cerebral e da plasticidade sináptica, comprometem diretamente esse domínio cognitivo. Nesse contexto, a estimulação transcraniana por corrente contínua (tDCS ou ETCC) surge como uma técnica não invasiva promissora para modular a excitabilidade cortical e favorecer o desempenho cognitivo. Estudos indicam efeitos positivos da ETCC, sobretudo quando combinada com um treino cognitivo, embora os resultados ainda sejam heterogêneos. **OBJETIVO:** esta revisão sistemática buscou identificar e sintetizar evidências sobre os efeitos da ETCC na memória de trabalho de idosos. **MÉTODO:** o estudo foi conduzido seguindo as diretrizes do PRISMA 2020, com suporte metodológico do Cochrane Handbook e do JBI Manual for Evidence Synthesis. Foram incluídos estudos originais, publicados entre janeiro de 2020 e julho de 2025, em português ou inglês, que investigassem direta ou indiretamente os efeitos da ETCC na memória de trabalho de idosos. As buscas foram realizadas nas bases BVS e PubMed, complementadas por busca manual nas referências dos estudos. A seleção ocorreu em três etapas: remoção de duplicatas, triagem de títulos e resumos, e leitura completa dos textos elegíveis, alcançando um total de vinte e três estudos. A extração de dados incluiu informações sobre autor, ano, delineamento, características da amostra, protocolos de ETCC, instrumentos utilizados e principais achados. A qualidade metodológica dos estudos foi avaliada com o checklist STROBE e instrumentos do JBI, subsidiando a interpretação crítica dos resultados. A síntese dos dados foi narrativa, acompanhada de tabelas descritivas. **RESULTADOS:** Foi indicado que o interesse científico sobre a aplicação da ETCC na memória de trabalho de idosos apresentou queda entre 2021 e 2023, retomando-se em 2024 e estabilizando em 2025. A maioria dos estudos combinou ETCC e treinamentos cognitivos, com amostras homogêneas quanto à idade (média 79,9 anos), mas heterogêneas em relação à condição clínica, escolaridade e nível cognitivo basal. Intervenções multissessão, especialmente quando associadas a treino cognitivo estruturado, apresentaram ganhos mais consistentes na memória de trabalho. No entanto, alguns estudos não encontraram diferenças significativas entre grupos ativo e placebo, sugerindo que os efeitos da ETCC podem ser sutis ou dependentes de fatores individuais, como escolaridade, características neuroanatômicas e qualidade do sono. **DISCUSSÃO:** Os resultados evidenciam que



a ETCC é mais eficaz quando aplicada de forma repetida, combinada com treino cognitivo e ajustada às características individuais, com protocolos estruturados e modelagens personalizadas de campo elétrico mostrando-se promissores. Entretanto, a heterogeneidade metodológica, a diversidade de instrumentos de avaliação e a variabilidade das amostras dificultam comparações diretas, e a escassez de follow-up prolongado limita o entendimento da durabilidade dos efeitos. **CONCLUSÃO:** A ETCC constitui uma ferramenta promissora para a reabilitação cognitiva em idosos, particularmente na memória de trabalho, mas sua eficácia depende de fatores metodológicos e individuais. A consolidação clínica da técnica requer protocolos padronizados, amostras maiores, modelagens personalizadas e estudos longitudinais.

**Descritores:** Estimulação Transcraniana, Memória de trabalho, Envelhecimento.

<sup>1</sup> Mestrando em Psicologia, Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Piauí, Brasil, e-mail: [marcio.cronemberg@gmail.com](mailto:marcio.cronemberg@gmail.com)

<sup>2</sup> Doutor em Fisiologia, Pontífice Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Rio Grande do Sul, Brasil, e-mail: [regis.mestriner@pucri.br](mailto:regis.mestriner@pucri.br)

## ATENDIMENTO INICIAL AO PACIENTE COM TRAUMATISMO CRANIOENCEFÁLICO: papel da enfermagem e integração multiprofissional

Maria Eulane Oliveira Machado<sup>1</sup>, Eulilia Oliveira Machado<sup>1</sup>, Isabel Cristina Silva Rocha<sup>1</sup>,  
Lizandra Gomes Soares<sup>1</sup>, Gisele Bezerra da Silva<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** O traumatismo cranioencefálico (TCE) é uma das principais causas de morbimortalidade no mundo, acometendo especialmente adultos jovens em decorrência de acidentes de trânsito e violência urbana. Sua fisiopatologia envolve lesões primárias, causadas pelo impacto inicial, e secundárias, decorrentes de alterações metabólicas e hemodinâmicas que potencializam o dano neurológico. Diante da gravidade do quadro, o atendimento inicial deve ser imediato e estruturado, exigindo protocolos padronizados e a atuação conjunta de diferentes profissionais da saúde. Nesse contexto, a enfermagem assume papel central no manejo clínico, garantindo monitorização contínua, execução de intervenções seguras e suporte humanizado, favorecendo a prevenção de complicações e a recuperação funcional. **OBJETIVO:** Analisar a literatura científica recente sobre o atendimento inicial ao paciente com TCE, enfatizando o papel da enfermagem e a importância da integração multiprofissional para melhores desfechos clínicos e funcionais. **MÉTODOS:** Foi realizada uma revisão integrativa de literatura nas bases PubMed, MEDLINE e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando combinações de descritores “*Traumatic Brain Injury*”, “*Multidisciplinary*” e “*Initial Care*”. A busca resultou em 565 artigos, dos quais foram aplicados critérios de inclusão como idioma português ou inglês, recorte temporal entre 2015 e 2025 e pertinência direta ao tema. Foram excluídos estudos duplicados, sem acesso integral ou que não abordavam manejo inicial, cuidados intensivos ou protocolos terapêuticos. Após triagem por títulos, resumos e leitura crítica, permaneceram 5 artigos que compuseram a amostra final. **RESULTADOS:** As evidências apontaram que o atendimento inicial ao TCE moderado e grave deve priorizar a estabilização hemodinâmica, a manutenção da pressão de perfusão cerebral e a proteção das vias aéreas, destacando a importância de uma intubação segura e de estratégias de ressuscitação adequadas. A enfermagem participa ativamente dessas etapas, assegurando monitorização clínica contínua, prevenção de complicações como aspiração e instabilidade hemodinâmica, além de cuidados direcionados à preservação da integridade neurológica. No contexto da terapia intensiva, a integração multiprofissional permite a aplicação de protocolos baseados em evidências, com destaque para o uso de neuromonitorização multimodal, medidas neurocirúrgicas precoces e mobilização precoce em UTI, que contribuem para redução da mortalidade, tempo de ventilação mecânica e internação hospitalar. Ademais, o cuidado humanizado promovido pela enfermagem auxilia na adesão terapêutica e favorece a



reabilitação funcional, integrando-se às ações médicas, fisioterapêuticas e neurocirúrgicas. **CONCLUSÃO:** O atendimento inicial ao paciente com TCE demanda atuação rápida, estruturada e multiprofissional, em que a enfermagem se destaca como eixo central da assistência, articulando cuidados clínicos, monitorização e suporte humanizado. A integração entre diferentes áreas da saúde, associada à padronização de protocolos e à prática baseada em evidências, constitui estratégia indispensável para a melhoria da sobrevida e redução de sequelas, reforçando o papel decisivo da equipe de enfermagem no prognóstico funcional de pacientes vítimas de traumatismo cranioencefálico.

**Descritores:** Traumatic Brain Injury; Multidisciplinary; Initial Care.

<sup>1</sup> Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí, Parnaíba-PI, Brasil. Email: [mariaeulane833@gmail.com](mailto:mariaeulane833@gmail.com), [Eulikia@gmail.com](mailto:Eulikia@gmail.com), [isabelcrocha6@gmail.com](mailto:isabelcrocha6@gmail.com), [gomeslisandra444@gmail.com](mailto:gomeslisandra444@gmail.com)

<sup>2</sup> Mestre em Saúde da Mulher pela Universidade Federal do Piauí - UFPI, Brasil. Email: [gi-bezerra@hotmail.com](mailto:gi-bezerra@hotmail.com)



## AVANÇOS NEUROCIÊNCIAS E PRÁTICAS MULTIPROFISSIONAIS NO CUIDADO DA DOR NEUROPÁTICA

Lizandra Gomes Soares<sup>1</sup>, Eulilia Oliveira Machado<sup>1</sup>, Isabel Cristina Silva Rocha<sup>1</sup>, Maria Eulane Oliveira Machado<sup>1</sup>, Gisele Bezerra da Silva<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** A dor crônica representa um dos maiores desafios para os sistemas de saúde, afetando cerca de 20% da população mundial. Diferentemente da dor aguda, não possui função protetora e está associada a alterações complexas do sistema nervoso central e periférico, além de fatores psicossociais, emocionais e cognitivos que perpetuam sua manutenção. Essa condição compromete de forma significativa a qualidade de vida, a capacidade funcional e a saúde mental dos indivíduos, repercutindo também em custos econômicos elevados. As terapias farmacológicas isoladas, embora comuns, demonstram eficácia limitada e efeitos adversos, o que reforça a necessidade de explorar alternativas integrativas e interdisciplinares. Nesse cenário, a neurociência e as abordagens multidisciplinares vêm ganhando destaque como alternativas promissoras para a compreensão dos mecanismos da dor crônica e no desenvolvimento de novas possibilidades terapêuticas. **OBJETIVO:** Analisar evidências recentes sobre estratégias terapêuticas no manejo da dor crônica, com foco nas contribuições da neurociência e na relevância de abordagens multidisciplinares para o cuidado integral ao paciente. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa de literatura realizada nas bases PubMed, MEDLINE e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram utilizados os descritores “chronic pain”, “neuroscience” e “multidisciplinary approach”. O levantamento inicial resultou em 118 artigos. Os critérios de inclusão contemplaram artigos completos, em português ou inglês, publicados nos últimos 10 anos. Após a aplicação dos critérios e a leitura crítica, foram selecionados 4 artigos para análise. **RESULTADOS:** Os estudos revisados confirmam que a dor crônica deve ser compreendida como uma experiência multidimensional, envolvendo aspectos sensoriais, afetivos e cognitivos. As abordagens multidisciplinares demonstraram maior eficácia em comparação com tratamentos isolados. Destacam-se a associação entre fisioterapia e técnicas de estimulação cerebral não invasiva, como a estimulação transcraniana por corrente contínua, que mostrou resultados positivos na redução da dor e melhora funcional. As intervenções psicológicas, especialmente a terapia cognitivo-comportamental, tiveram impacto relevante na modificação de crenças disfuncionais, na diminuição de sintomas ansiosos e depressivos e na adesão terapêutica. A enfermagem emergiu como área essencial, atuando no monitoramento clínico, na educação em saúde, no manejo da adesão e no suporte contínuo ao paciente e à família, ampliando a efetividade dos programas de



tratamento. Além disso, recursos inovadores como realidade virtual, mindfulness e biofeedback foram identificados como promissores, embora ainda enfrentem desafios relacionados a custo e padronização. A integração entre práticas farmacológicas, fisioterapêuticas, psicológicas e de enfermagem mostrou-se fundamental para alcançar melhores desfechos em dor, funcionalidade e qualidade de vida. **CONCLUSÃO:** O manejo da dor crônica exige compreensão ampliada de seus mecanismos neurofisiológicos e psicossociais. Evidências apontam que o cuidado interdisciplinar é mais efetivo do que intervenções isoladas, reforçando a necessidade de integração entre diferentes áreas do conhecimento. A neurociência tem contribuído para o desenvolvimento de estratégias inovadoras e personalizadas, capazes de transformar o futuro do tratamento da dor crônica e oferecer aos pacientes melhores perspectivas de recuperação e qualidade de vida.

**Descritores:** Dor crônica; Neurociência; Multidisciplinar.

<sup>1</sup> Graduanda em Enfermagem pela Universidade Estadual do Piauí, Parnaíba-PI, Brasil. Email: [gomeslisandra444@gmail.com](mailto:gomeslisandra444@gmail.com), [mariaeculane833@gmail.com](mailto:mariaeculane833@gmail.com), [Eulikia@gmail.com](mailto:Eulikia@gmail.com), [isabelcrocha6@gmail.com](mailto:isabelcrocha6@gmail.com),

<sup>2</sup> Mestre em Saúde da Mulher pela Universidade Federal do Piauí - UFPI, Brasil. Email: [gi-bezerra@hotmail.com](mailto:gi-bezerra@hotmail.com)

## TENDÊNCIAS TEMPORAIS E DISPARIDADES ETÁRIAS NAS HOSPITALIZAÇÕES E MORTALIDADE HOSPITALAR POR AVCi NO BRASIL(2010-2023)

Luís Gabriel de Sousa Fontenele<sup>1</sup>, Francisco Caio de Amorim Carvalho Cruz<sup>1</sup>, Lucas Tomaz Rosa<sup>1</sup>, Marcos Vinícius Lopes Penha<sup>1</sup>, Thiago Bijos Rocha<sup>1</sup>, Pedro Henrique Piauilino Benvindo Ferreira<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** Em 2016, os acidentes vasculares cerebrais causam 13,7 milhões de casos e 5,5 milhões de mortes anualmente, principalmente em idosos, mas estão afetando cada vez mais adultos jovens. Lacunas epidemiológicas permanecem em relação às tendências do acidente vascular cerebral isquêmico e disparidades etárias no Brasil. **OBJETIVOS:** Analisar as tendências temporais nas taxas de hospitalização por acidente vascular cerebral isquêmico e mortalidade intra-hospitalar em diferentes faixas etárias no Brasil (2010-2023). **MÉTODOS:** Um estudo ecológico de série temporal utilizou dados do Sistema de Informações Hospitalares (CID-10:I63) e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Taxas de hospitalização por 100.000 habitantes e mortalidade intra-hospitalar por 100 hospitalizações (%) foram analisadas em dois subgrupos etários (20–60 e 60–80 anos), o total inclui dados de todas as faixas. As análises estatísticas incluíram Regressão Linear, Annual Percentage Change (APC) com intervalos de confiança de 95% (IC), teste U de Mann–Whitney, utilizando Python 3.11. **RESULTADOS:** Um total de 217.725 hospitalizações foram registradas, mostrando uma tendência crescente no agregado nacional (APC=3,5%;IC:[2,6-4,4]). Entre os grupos etários, os dois apresentaram aumento estatisticamente significativo ( $p<0,01$ ), com adultos exibindo uma tendência crescente mais acentuada em comparação ao grupo idosos (APC=3,5%;IC: [2,6-4,5]). O teste U de Mann–Whitney revelou uma diferença significativa entre os grupos etários ( $p<0,001$ ), com os idosos demonstrando uma taxa média de hospitalização maior comparada aos adultos (diferença média=37,1). As mortes intra-hospitalares totalizaram 30.308, com uma tendência decrescente no agregado nacional (APC=-1,34%;IC:[-2,4 - -0,3]). Os adultos mostraram o declínio mais pronunciado (APC=-2,2;IC:[-3,7- -0,6]). O teste U revelou uma diferença significativa entre os grupos etários ( $p<0,001$ ), com os idosos demonstrando uma taxa média de mortalidade maior comparada aos adultos (diferença média=4). **CONCLUSÃO:** As hospitalizações por acidente vascular cerebral isquêmico no Brasil aumentaram significativamente, enquanto a mortalidade intra-hospitalar declinou, sobretudo entre adultos, embora permanecesse mais elevada em idosos. Esses achados acompanham tendências internacionais que apontam aumento do AVC em faixas etárias mais precoces, reforçando a necessidade de estratégias de prevenção direcionadas. Ressalta-se a possível subnotificação pelo uso do CID específico, visto que códigos inespecíficos podem ser mais utilizados nas fases iniciais da hospitalização.

**Descritores:** Tendências Temporais; Acidente Vascular Cerebral Isquêmico; Hospitalização.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO DELTA DO PARNAÍBA - UFDPAr  
LIGA ACADÊMICA PIAUIENSE DE NEUROCIÊNCIAS - LINEUPI

---



<sup>1</sup>Acadêmico. Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba-PI. Email: [lulusidev@gmail.com](mailto:lulusidev@gmail.com).

<sup>2</sup>Docente. Afya Parnaíba. Parnaíba-PI. Email: [phpiauilino@gmail.com](mailto:phpiauilino@gmail.com)



## EFEITO NEUROPROTETOR DA CREATINA NO MANEJO DA DOENÇA DE HUNTINGTON: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Marcos Henrick Fernandes Almeida, Glória Maria de Freitas Sousa<sup>1</sup>, Lis Alves Medeiros<sup>1</sup>, Nayra Dayane Soares Cabral da Gama<sup>1</sup>, Luciana Rocha Faustino<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** A Doença de Huntington é uma desordem neurodegenerativa autossômica dominante causada pela expansão anormal de repetições CAG no gene *HTT*, levando à formação de fragmentos N-terminais agregados, que induzem degeneração neuronal, movimentos coreiformes, bem como alterações cognitivas e emocionais progressivas. A fisiopatologia envolve disfunção metabólica com redução da atividade dos complexos mitocondriais II e III e diminuição dos níveis de fosfocreatina, comprometendo a bioenergética. Nesse cenário, a creatina destaca-se como potencial estratégia terapêutica por atuar como tampão energético e por suas propriedades antioxidantes. No entanto, seu potencial neuroprotetor no manejo da Doença de Huntington ainda não está esclarecido. **OBJETIVOS:** Avaliar o potencial neuroprotetor da creatina no manejo da Doença de Huntington a partir de evidências pré-clínicas e clínicas disponíveis. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas quais foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MeSH): ("*Huntington's Disease*" OR "*Huntington Chorea*" OR "*Huntington disorder*" OR HD) AND ("*Creatine*" OR "*creatine supplementation*" OR "*creatine monohydrate*") AND ("*Neuroprotection*" OR "*neuroprotective effect*" OR "*neuroprotective propert*" OR "*neuroprotective role*"). Foram considerados estudos originais completos, revisões narrativas, ensaios clínicos randomizados, estudos observacionais prospectivos e experimentais em animais que abordassem a relação entre creatina e Doença de Huntington. Excluíram-se publicações sem acesso gratuito ao texto completo e aquelas sem correlação direta com o tema. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Na base PubMed, a busca resultou em 14 artigos, dos quais 10 atenderam aos critérios de inclusão. Na BVS, foram identificados 16 artigos, com a inclusão de 13. Dessa forma, após a exclusão dos duplicados, 14 artigos compuseram a amostra final analisada. A creatina demonstrou efeitos neuroprotetores consistentes em modelos pré-clínicos de doenças neurodegenerativas, como a Doença de Huntington. Em modelos murinos, a creatina aumentou a sobrevida dos animais, melhorou o desempenho motor, preservou peso corporal e cerebral, reduziu agregados de huntingtina e elevou os níveis de ATP e fosfocreatina cerebral. Estudos com células progenitoras neurais estriatais mostraram aumento da diferenciação GABAérgica e proteção contra insultos metabólicos. A combinação com Coenzima Q10 apresentou efeitos aditivos, preservando neurônios e reduzindo agregados proteicos. Em humanos, a creatina foi segura e bem tolerada, retardando a atrofia cerebral em portadores pré-manifestos de Doença de Huntington, porém sem efeito clínico significativo em desfechos motores, cognitivos ou funcionais.



**CONCLUSÃO:** Os achados indicam que a creatina possui forte efeito neuroprotetor in vitro e em modelos animais, atuando na bioenergética, excitotoxicidade e estresse oxidativo. Contudo, a tradução clínica ainda é limitada, possivelmente devido à variabilidade individual, estágio avançado da doença ou à sensibilidade dos desfechos avaliados. A creatina continua promissora como estratégia adjuvante ou preventiva, especialmente em combinação com outros agentes neuroprotetores e em fases iniciais da Doença de Huntington.

**Descritores:** Creatina; Doença de Huntington; Neuroproteção; Degeneração Neural; Doenças Neurodegenerativas.

<sup>1</sup> Acadêmico de Medicina, Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Piauí, Brasil.

Email: [marcoshenrick2004@gmail.com](mailto:marcoshenrick2004@gmail.com), [gloriamaria@ufdpar.edu.br](mailto:gloriamaria@ufdpar.edu.br), [lisalvesmedeiros@hotmail.com](mailto:lisalvesmedeiros@hotmail.com), [naydaycabral@ufdpar.edu.br](mailto:naydaycabral@ufdpar.edu.br).

<sup>2</sup> Graduação em Ciências Biológicas pela Universidade Federal do Ceará, Mestre e Doutora em Ciências Veterinárias pela Universidade Estadual do Ceará, Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Piauí, Brasil. Email: [lucianafastino@ufdpar.edu.br](mailto:lucianafastino@ufdpar.edu.br)

## **A INFLUÊNCIA DA NEUROINFLAMAÇÃO NA FISIOPATOLOGIA DA DEPRESSÃO MAIOR: UMA REVISÃO**

Endrio Uriel dos Santos Rodrigues<sup>1</sup>, Giovanna de Almeida Carvalho<sup>1</sup>, Sabrina Alves Próspero<sup>1</sup>,  
Érica de Araújo Silva Mendes<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** O Transtorno Depressivo Maior (TDM) é uma condição psiquiátrica comum e debilitante, que representa uma das principais causas de morbidade e de incapacidade em todo mundo. Somado a isso, um dos fatores desencadeantes dessa enfermidade é a neuroinflamação crônica induzida pelo estresse, por exemplo, o que ativa efeitos neurotóxicos, os quais podem estar associados à fisiopatologia da depressão. **OBJETIVOS:** Analisar as evidências científicas mais recentes que sustentam a relação entre a neuroinflamação e a depressão maior. **MÉTODOS:** Revisão integrativa de literatura, que utilizou as bases de dados: SciELO, PubMed, Medline, CAPES e LILACS. No intervalo de 2015-2025, nos idiomas inglês, espanhol e português em textos completos, com os descritores: Neuroinflammatory Diseases; Physiology; Pathology; Depression e com o operador: AND. Os critérios de inclusão foram: artigos relacionados à temática e disponibilizados gratuitamente, e os de exclusão foram: artigos duplicados, com enfoque em outras patologias. Foram encontrados 296 artigos e selecionados 20. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A partir da análise literária, percebeu-se que situações de estresse, como insônia, podem desencadear uma fonte de inflamação no Sistema Nervoso Central (SNC), modificando células da glia e astrócitos. Ademais, distúrbios imunológicos periféricos crônicos levam à ativação de vias de sinalização envolvidas no aumento do estresse oxidativo e da expressão gênica de células inflamatórias, o que favorece a produção e liberação de mais mediadores pró-inflamatórios: interleucina-1 $\beta$  (IL-1 $\beta$ ), interleucina-6 (IL-6), fator de necrose tumoral- $\alpha$  (TNF- $\alpha$ ). Assim, esses processos neuroinflamatórios, devido a sua neurotoxicidade, prejudicam o funcionamento de neurotransmissores: dopamina e noradrenalina, diminuem os níveis do Fator Neurotrófico Derivado do Cérebro (BDNF) e estimulam a liberação de cortisol de forma persistente, de modo a alterar as modulações de humor, reduzir a plasticidade cerebral e manter o estado inflamatório, propiciando um quadro de anedonia, perda de memória e insônia, característico do Transtorno Depressivo Maior (TDM). **CONCLUSÃO:** O estudo evidenciou que a inflamação é um elo central entre o estresse crônico e a depressão. Os tratamentos convencionais, baseados em monoaminas, apresentam efeitos limitados, reforçando a necessidade de terapias direcionadas à modulação imunológica e ao eixo HPA. Os ensaios clínicos com anti-inflamatórios sistêmicos já dão seus primeiros passos e, embora tragam lampejos de esperança, ainda não bastam. Eis, portanto, o desafio e a oportunidade: investir no desenvolvimento de fármacos e biomarcadores que não



apenas tratem, mas iluminem novos rumos para o manejo da depressão neuroinflamatória, a fim de minimizar as problemáticas provocadas por esse transtorno.

**Descritores:** Doenças neuroinflamatórias; Fisiologia; Patologia; Depressão.

<sup>1</sup> Graduando em Medicina. Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba. Piauí. Brasil. E-mail: [endriorodrigues02@gmail.com](mailto:endriorodrigues02@gmail.com), [gioacarvalho@ufdpar.edu.br](mailto:gioacarvalho@ufdpar.edu.br), [sabrinaprospero111@gmail.com](mailto:sabrinaprospero111@gmail.com)

<sup>2</sup> Especialista. Docente do curso de Medicina da Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba. Piauí. Brasil. E-mail: [ericasilvamendes@ufpi.edu.br](mailto:ericasilvamendes@ufpi.edu.br)

## ASSOCIAÇÃO ENTRE SÍNDROME DO OVÁRIO POLICÍSTICO MATERNO E DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE NA PROLE

Marcos Henrick Fernandes Almeida<sup>1</sup>, Francisco Cauã do Nascimento<sup>1</sup>, Francisco Wagner de Brito Viana<sup>1</sup>, Gabriel Artur Vieira Teles<sup>1</sup>, Sofia Madeira Barros<sup>5</sup>Karina Rodrigues dos Santos<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** A Síndrome dos Ovários Policísticos (SOP) é o distúrbio endocrinológico mais comum em mulheres em idade reprodutiva, associada a alterações menstruais, hiperandrogenismo e, mais recentemente, a transtornos neuropsiquiátricos. Evidências indicam que gestantes com SOP podem ter maior risco de filhos com alterações do neurodesenvolvimento, como o Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH). Diante disso, investigar e compreender essa relação torna-se crucial para o aprimoramento do acompanhamento clínico e das estratégias preventivas na saúde materno-infantil. **OBJETIVOS:** Avaliar a relação entre a síndrome dos ovários policísticos maternos (SOP) e o risco de TDAH na prole. **MÉTODOS:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), nas quais foram utilizados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MeSH): (“*Polycystic Ovary Syndrome*” OR “*PCOS*”) AND (“*Attention Deficit Hyperactivity Disorder*” OR “*ADHD*”). Foram considerados estudos originais completos, revisões narrativas, ensaios clínicos randomizados, estudos observacionais prospectivos e experimentais que abordassem a relação entre SOP e TDAH. Excluíram-se publicações sem acesso gratuito ao texto completo e aquelas sem correlação direta com o tema. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Na base PubMed, a busca resultou em 24 artigos, dos quais 13 atenderam aos critérios de inclusão. Na BVS, foram identificados 22 artigos, com a inclusão de 13. Dessa forma, após a exclusão dos duplicados, 13 artigos compuseram a amostra final analisada. Os estudos analisados indicam que a SOP materna pode estar associada a um risco aumentado de TDAH na prole, embora a magnitude dessa relação varie. Meta-análises demonstraram risco elevado de TDAH em filhos de mães com SOP (RR/OR  $\approx$  1,42–1,43; IC95%: 1,27–1,57). A exposição pré-natal a andrógenos e citocinas inflamatórias maternas tem sido relacionada a alterações no desenvolvimento cerebral fetal e em microestruturas da substância branca, afetando morfologia dendrítica, densidade neuronal e funções sinápticas. Outros fatores envolvidos incluem disfunções metabólicas maternas, hirsutismo, alterações placentárias e predisposição genética compartilhada. Estudos em modelos animais reforçam que desequilíbrios hormonais e inflamatórios maternos impactam comportamento e sociabilidade da prole. Observa-se ainda divergência quanto ao papel do sexo: em algumas coortes, a associação foi mais evidente em meninos, com prevalência de TDAH de 11% versus 9% em meninas (OR ajustado = 2,20; IC95%: 1,20–4,02), sem significância estatística para estas, enquanto grandes



registros populacionais apontaram maior risco relativo em meninas (aHR = 1,61) do que em meninos (aHR = 1,37). **CONCLUSÃO:** Embora a análise integrada sugira que a SOP materna configura-se como fator de risco para TDAH na prole, possivelmente mediado por fatores hormonais, inflamatórios, metabólicos e genéticos, ainda são necessários estudos populacionais mais robustos para confirmar essa relação. Ademais, as divergências quanto ao papel do sexo e a falta de consenso sobre os mecanismos envolvidos reforçam a importância de novas investigações, sobretudo acerca da influência da placenta e de marcadores inflamatórios e metabólicos.

**Descritores:** Síndrome do Ovário Policístico; Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade; Placenta; Hirsutismo; Hiperandrogenismo.

<sup>1</sup> Acadêmico de Medicina, Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Piauí, Brasil.

Email: [marcoshenrick2004@gmail.com](mailto:marcoshenrick2004@gmail.com), [nascimentocaua488@gmail.com](mailto:nascimentocaua488@gmail.com), [wagner.pic2018@gmail.com](mailto:wagner.pic2018@gmail.com),  
[Gabriel.a.v.teles@gmail.com](mailto:Gabriel.a.v.teles@gmail.com), [sofiamadeirabarros@gmail.com](mailto:sofiamadeirabarros@gmail.com)

<sup>2</sup> Graduação em Medicina Veterinária pela UNIFEOB, Residência Mestrado e Doutorado em parasitologia pela UNESP, Docente do curso de medicina na Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Piauí, Brasil. Email: [krsantos2004@yahoo.com.br](mailto:krsantos2004@yahoo.com.br)

## NEUROSSÍFILIS E O DECLÍNIO COGNITIVO: Relações com quadros de demência reversível e diferenciação da doença de Alzheimer

Lohanny Cristina Lima da Silva<sup>1</sup>, Larissa Teles de Souza<sup>2</sup>

**Introdução:** A neurosífilis permanece uma condição relevante pela sua apresentação clínica heterogênea, frequentemente marcada por sintomas cognitivos e neuropsiquiátricos. Em muitos casos, o quadro pode simular demências irreversíveis, como a doença de *Alzheimer*, o que gera desafios diagnósticos. Reconhecer os aspectos diferenciais é essencial, pois a neurosífilis configura uma demência potencialmente reversível quando tratada precocemente. **Objetivo:** Analisar a relação entre neurosífilis e declínio cognitivo, destacando sua interface com quadros de demência reversível e a diferenciação clínica e laboratorial em relação à doença de *Alzheimer*. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada na base de dados PubMed. Foram utilizados os descritores *neurosyphilis* e *dementia*, considerando publicações no período de 2015 a 2025. A seleção incluiu artigos originais e de revisão que abordassem aspectos clínicos, biomarcadores e diagnósticos diferenciais da neurosífilis e da doença de *Alzheimer*. A busca inicial retornou 95 artigos, dos quais apenas 6 atenderam aos critérios de inclusão estabelecidos para a revisão. **Resultados:** Observou-se que a neurosífilis pode cursar com déficits cognitivos importantes, alterações psiquiátricas e síndromes demenciais de rápida progressão. Diferentemente da doença de *Alzheimer*, os pacientes podem apresentar sintomas mais abruptos e associados a manifestações neurológicas, como alterações pupilares, déficits motores e convulsões. O exame do líquido mostrou-se ferramenta essencial para diferenciação, revelando biomarcadores inflamatórios e padrões específicos de proteínas relacionadas à neurodegeneração. Ainda, estudos indicam que biomarcadores plasmáticos e no líquido, auxiliam na distinção entre as duas condições. Ressalta-se que, uma vez diagnosticada precocemente, a neurosífilis responde ao tratamento com antibióticos, favorecendo estabilização ou melhora cognitiva, ao contrário da evolução inexorável da doença de Alzheimer. **Considerações finais:** A neurosífilis representa causa importante de demência reversível e deve ser considerada no diagnóstico diferencial de pacientes com declínio cognitivo. A integração entre avaliação clínica, exames laboratoriais e biomarcadores é fundamental para distinguir seu quadro da doença de *Alzheimer*, garantindo terapêutica adequada e evitando comprometimento cognitivo irreversível.

**Descritores:** *neurosyphilis; tabes dorsalis; Alzheimer disease.*

<sup>1</sup>Acadêmica de Medicina, Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba, Piauí, Brasil, e-mail: [lohanny@ufdpar.edu.br](mailto:lohanny@ufdpar.edu.br), Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5182-3010>

<sup>2</sup>Docente do curso de Bacharelado em Medicina, Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba, Piauí, Brasil, e-mail: [larissa.teles@gmail.com.br](mailto:larissa.teles@gmail.com.br).

## POTENCIAL TERAPÊUTICO DA MELATONINA NA DOENÇA DE PARKINSON: uma revisão integrativa

João Pedro Araújo Nunes, Nayra Dayane Soares Cabral da Gama, Igor Gabriel de Sousa Pacheco<sup>1</sup>, Hamilton Cesar Sotero Soriano<sup>1</sup>, Luiz Gustavo Lopes da Silva<sup>1</sup>, Juliana Félix de Melo<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** A doença de Parkinson é a segunda desordem neurodegenerativa mais comum, marcada pela degeneração dopaminérgica da substância negra pars compacta, acúmulo de sinucleína, disfunção mitocondrial e estresse oxidativo. Além dos sintomas motores, destaca-se a redução da melatonina (N-acetil-5-metoxitriptamina), evidenciada pela menor expressão dos receptores MT1 e MT2 e pela perda do ritmo circadiano. Além da regulação do ciclo sono-vigília, esse neuromônio destaca-se pelo potencial neuroprotetor, mediado por mecanismos antioxidantes, preservação mitocondrial, modulação imunoinflamatória e atividade antiapoptótica. **OBJETIVOS:** Realizar uma revisão integrativa da literatura acerca do potencial terapêutico e dos mecanismos de ação da melatonina no manejo da doença de Parkinson. **MÉTODOS:** Revisão integrativa realizada nas bases de dados PubMed, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Scientific Electronic Library Online (SciELO). Foram incluídos artigos publicados em português, inglês e espanhol. Utilizaram-se os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MeSH): “Melatonina” AND “Doença de Parkinson” AND “Usos Terapêuticos”, aplicados nos três idiomas e nas três bases de dados. Foram considerados estudos originais completos, revisões narrativas, ensaios clínicos randomizados, estudos observacionais prospectivos e experimentais em animais que abordassem a relação entre melatonina e o manejo da doença de Parkinson. Excluíram-se publicações sem acesso gratuito ao texto completo e aquelas sem correlação direta com o tema. No PubMed, a busca resultou em 29 artigos, dos quais 21 atenderam aos critérios de inclusão. Na LILACS, foram identificados 4 artigos: 2 já estavam presentes no PubMed e os outros 2 não se enquadraram nos critérios por não abordarem diretamente o uso terapêutico da melatonina na doença de Parkinson. Na SciELO, não foram localizados artigos compatíveis com os descritores. Dessa forma, 21 artigos compuseram a amostra final analisada. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os estudos incluídos evidenciaram que o potencial terapêutico da melatonina na doença de Parkinson está relacionado principalmente às suas propriedades neuroprotetoras. Ensaios pré-clínicos evidenciaram a atuação da melatonina na proteção de neurônios dopaminérgicos, na redução do estresse oxidativo e da inflamação, bem como na melhoria da função mitocondrial. Já em modelos animais, a N-acetil-5-metoxitriptamina potencializou a coordenação motora e reduziu a morte celular. Paralelamente, os resultados clínicos foram mais consistentes nos sintomas não-motores, com melhora na qualidade do sono e redução da latência do sono e da sonolência diurna excessiva. Apesar da eficácia em modelos





animais, a melatonina obteve resultados clínicos em geral "leves ou insatisfatórios" para os sintomas motores, assim como dúvidas quanto à segurança na aplicação de altas concentrações. **CONCLUSÃO:** Embora a análise integrada sugira que existe correlação entre a melatonina e a doença de Parkinson, ainda são necessários ensaios clínicos maiores para comprovar essa conexão. A N-acetil-5-metoxitriptamina se mostrou um agente promissor no manejo da doença de Parkinson, regulando o ciclo sono-vigília e reduzindo o estresse oxidativo, a inflamação e a apoptose celular. Esses ensaios clínicos podem esclarecer dúvidas sobre segurança em altas dosagens e determinar o real potencial terapêutico da melatonina na prática clínica.

**Descritores:** melatonina; doença de Parkinson; usos terapêuticos.

<sup>1</sup> Discente de graduação, Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Piauí, Brasil. e-mail: [joapedronunes07@hotmail.com](mailto:joapedronunes07@hotmail.com), [naydaycabral@ufdpar.edu.br](mailto:naydaycabral@ufdpar.edu.br), [igor@ufdpar.edu.br](mailto:igor@ufdpar.edu.br), [hamcesar2005@gmail.com](mailto:hamcesar2005@gmail.com), [luizcobel092@gmail.com](mailto:luizcobel092@gmail.com)

<sup>2</sup> Graduação em Biomedicina, Mestre e Doutora em Medicina Tropical pela Universidade Federal de Pernambuco. Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Piauí, Brasil. e-mail: [julemelo@hotmail.com](mailto:julemelo@hotmail.com)

## NEUROCRÍPTOCOCOSE COMO CAUSA EMERGENTE DE DEMÊNCIA REVERSÍVEL EM IMUNOCOMPETENTES: REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA

Letícia Cavalcante da Costa Aragão<sup>1</sup>, Tatiane Caroline Daboit<sup>2</sup>

**Introdução:** A neurocriptococose, causada por *Cryptococcus neoformans* e *Cryptococcus gattii*, é uma micose sistêmica de alta morbimortalidade. Embora comumente associada a pacientes imunocomprometidos, há crescente número de relatos de manifestações insidiosas em indivíduos imunocompetentes. Nestes casos, o declínio cognitivo progressivo mimetiza doenças neurodegenerativas, como a doença de Alzheimer, atrasando o diagnóstico e o tratamento. Contudo, a identificação e o tratamento precoces podem reverter o quadro, tornando a neurocriptococose uma causa rara, porém importante de demência reversível. **Objetivo:** Analisar os fatores clínicos, microbiológicos e ambientais associados ao aumento do acometimento do sistema nervoso central por *Cryptococcus* em indivíduos imunocompetentes, enfatizando sua relevância como causa de demência reversível. **Métodos:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados PubMed, SciELO, BVS e Google Scholar, abrangendo publicações de 2015 a 2025. A busca utilizou os descritores controlados do DeCS: “Cryptococcal Meningitis” AND (“Dementia” OR “Cognition Disorders”) AND “Immunocompetence”. Foram incluídos estudos que abordassem manifestações cognitivas associadas à criptococose em indivíduos imunocompetentes. Foram excluídos estudos sem correlação com déficits cognitivos, sem pacientes imunocompetentes ou com texto completo indisponível. **Resultados:** Foram identificados 85 artigos, dos quais 7 atenderam aos critérios de inclusão: cinco relatos de caso, uma revisão narrativa e um estudo observacional retrospectivo. Os pacientes, com média de 49 anos e predomínio masculino, apresentaram principalmente declínio cognitivo progressivo, alterações comportamentais e lentificação psicomotora. O líquido revelou pleocitose linfocitária e positividade universal para antígeno criptocócico. A neuroimagem mostrou alterações em 57,1% dos casos, com destaque para hidrocefalia comunicante. O tratamento antifúngico, baseado em anfotericina B com ou sem flucitosina, além da manutenção com fluconazol, levou à reversão parcial ou completa do quadro cognitivo em 80% dos relatos. O estudo observacional e a revisão narrativa apontaram a exposição ambiental, a maior virulência de *Cryptococcus gattii* e alterações imunológicas subclínicas como fatores relevantes para o acometimento em imunocompetentes. **Discussão:** Os achados mostraram que a neurocriptococose em imunocompetentes é multifatorial, combinando a maior virulência de cepas de *Cryptococcus gattii* — com mecanismos, tais como presença de cápsula e produção de melanina e o transporte via macrófagos (“cavalo de Troia”) — com exposição a fatores ambientais, como solos e fezes de aves em áreas rurais. Embora os pacientes fossem considerados imunocompetentes, condições predisponentes sutis, como diabetes



ou uso indiscriminado de corticoides, podem aumentar a suscetibilidade. O prognóstico depende criticamente do tempo até o diagnóstico. A detecção precoce e o tratamento rápido com antifúngicos permitiram a reversão dos déficits em 80% dos casos, enquanto atrasos resultaram em desfechos graves. Isso reforça a importância de incluir a neurocriptococose no diagnóstico diferencial de demências subagudas em indivíduos sem imunossupressão aparente. **Conclusão:** A neurocriptococose é uma causa rara, porém relevante, de demência potencialmente reversível em indivíduos imunocompetentes. O aumento de sua incidência parece vincular-se à maior virulência de cepas de *Cryptococcus* spp., à exposição à solos e fezes de aves em áreas rurais e a alterações imunológicas subclínicas. A identificação precoce e o tratamento antifúngico adequado são decisivos para a reversão do quadro cognitivo e para a redução da morbimortalidade associada.

**Descritores:** meningite criptocócica; distúrbios cognitivos; imunocompetência.

<sup>1</sup>Acadêmica de medicina, Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr, Brasil, email [leticia.c.c.aragao@gmail.com](mailto:leticia.c.c.aragao@gmail.com)

<sup>2</sup>Doutora em Ciências Biomédicas, Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr, Brasil, email [tatiane.daboit@ufpi.edu](mailto:tatiane.daboit@ufpi.edu)

## MICROBIOTA INTESTINAL E DESENVOLVIMENTO NEUROLÓGICO INFANTIL: UMA REVISÃO INTEGRATIVA SOBRE EVIDÊNCIAS TRANSLACIONAIS

Letícia Cavalcante da Costa Aragão<sup>1</sup>, Thiago Bijos Rocha<sup>1</sup>, João Vitor Delmondes Martins<sup>1</sup>,  
Nicolas Silva Leite<sup>1</sup> Francisca Virna Lavinia de Brito Silva<sup>1</sup>, Larissa Teles de Souza<sup>2</sup>

**Introdução:** O desenvolvimento neurocognitivo infantil é um processo complexo, influenciado por fatores genéticos, ambientais e nutricionais. Evidências recentes destacam a microbiota intestinal como moduladora da comunicação intestino-cérebro, impactando funções cognitivas, comportamentais e neurodesenvolvimentais. Alterações na composição microbiana têm sido associadas a transtornos do espectro autista, déficit de atenção, dificuldades de aprendizado e alterações de comportamento. Compreender o papel da microbiota na infância é essencial para o desenvolvimento de estratégias preventivas e terapêuticas personalizadas, podendo reduzir o risco de déficits neurocognitivos a longo prazo. **Objetivo:** Investigar a relação entre a microbiota intestinal e o desenvolvimento neurocognitivo infantil, enfatizando potenciais implicações clínicas e estratégias de intervenção precoce. **Métodos:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura nas bases de dados PubMed, SciELO, BVS e Google Scholar, abrangendo publicações de 2015 a 2025. A busca utilizou os descritores controlados do DeCS: “Microbiota” AND (“Child Development” OR “Neurocognitive Disorders”) AND “Brain”, combinados com os operadores booleanos. Foram incluídos estudos que abordassem a influência da microbiota intestinal sobre o desenvolvimento cognitivo e comportamental em crianças, excluindo artigos que não relacionassem os temas, não fossem focados na população pediátrica ou cujo texto completo estivesse indisponível. **Resultados:** Foram identificados 76 artigos, dos quais 5 atenderam aos critérios de inclusão: dois estudos observacionais longitudinais, dois estudos experimentais com modelos animais e uma revisão sistemática. A análise dos estudos selecionados demonstrou que as crianças com déficits cognitivos e comportamentais apresentavam alterações na composição da microbiota, com a redução de *Bifidobacterium* e aumento de *Clostridium* e *Proteobacteria*. As intervenções com probióticos e dietas ricas em fibras mostraram melhora no desempenho cognitivo em parte dos casos. Além disso, fatores ambientais, como exposição precoce a antibióticos, dieta pobre em fibras e baixo nível socioeconômico, foram consistentemente apontados como impactantes na diversidade microbiana. **Discussão:** Os achados indicam que a microbiota intestinal exerce papel modulador no desenvolvimento neurocognitivo infantil por meio do eixo intestino-cérebro, influenciando neurotransmissores, processos inflamatórios e maturação sináptica. Alterações microbianas precoces podem predispor a déficits cognitivos e comportamentais, enquanto estratégias de intervenção dietética e probiótica podem promover



plasticidade neural e melhorar resultados clínicos. A integração desses achados com práticas pediátricas pode abrir caminho para abordagens preventivas e terapêuticas inovadoras, destacando a relevância clínica e translacional deste tema. **Conclusão:** A microbiota intestinal influencia significativamente o desenvolvimento neurocognitivo infantil, sendo um fator potencialmente modulável para prevenir ou mitigar déficits cognitivos e comportamentais. Intervenções precoces, baseadas em dieta e suplementação probiótica, podem favorecer o neurodesenvolvimento, representando uma estratégia promissora para aplicação clínica. Estudos futuros devem explorar protocolos padronizados e mecanismos moleculares subjacentes, consolidando a microbiota como alvo terapêutico em pediatria neurológica.

**Descritores:** microbiota; desenvolvimento infantil; cérebro.

<sup>1</sup>Acadêmica de medicina, Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr, Brasil, email [leticia.c.c.aragao@gmail.com](mailto:leticia.c.c.aragao@gmail.com), [thiagobijos@gmail.com](mailto:thiagobijos@gmail.com), [joaovitordelemondesm@gmail.com](mailto:joaovitordelemondesm@gmail.com), [nickmk.leite@gmail.com](mailto:nickmk.leite@gmail.com), [britovirna4@gmail.com](mailto:britovirna4@gmail.com)

<sup>2</sup>Docente de medicina, Universidade Federal do Delta do Parnaíba – UFDPAr, Brasil, email [larissa.letes@gmail.com](mailto:larissa.letes@gmail.com)

## AVALIAÇÃO DO IMPACTO DA MIGRÂNEA NA QUALIDADE DE VIDA EM AMBULATÓRIO DE NEUROLOGIA

Edilana Soares Luz, João Pedro da Costa Rego<sup>1</sup>, Júlia Soares Andrade<sup>1</sup>, Camila Gusmão Trajano Martins<sup>1</sup>, Jamile Gusmão Trajano Martins<sup>1</sup>, Raimundo Pereira da Silva Neto<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** A migrânea, também conhecida como enxaqueca, é uma cefaleia primária de origem neurovascular, de alta prevalência na prática clínica e considerada uma das mais incapacitantes. Tem maior incidência em mulheres, é influenciada por fatores hormonais e pela maior procura por atendimento médico. Clinicamente, caracteriza-se por crises recorrentes de dor pulsátil, geralmente unilateral, de forte intensidade e duração entre 4 e 72 horas, frequentemente acompanhada de náuseas, vômitos, fotofobia, fonofobia e osmofobia. Apesar de não ser a cefaleia mais frequente, é responsável por impacto negativo significativo na qualidade de vida, nas atividades de vida diária e no desempenho laboral. Para quantificação da incapacidade, utilizam-se instrumentos validados, como o Headache Impact Test (HIT-6 – Teste de Impacto da Cefaleia), o Headache Disability Index (HDI – Índice de Incapacidade pela Cefaleia) e o Migraine Disability Assessment (MIDAS – Avaliação da Incapacidade pela Migrânea), que permitem avaliar repercussões funcionais e direcionar estratégias terapêuticas. **OBJETIVOS:** Caracterizar as manifestações clínicas da migrânea em pacientes de ambulatório, descrevendo sintomas, frequência e intensidade das crises, fatores desencadeantes, impacto funcional, tratamentos em uso e a relação entre características clínicas e a resposta terapêutica. **MÉTODOS:** Estudo prospectivo, descritivo e observacional, realizado no Centro Integrado de Especialidades Médicas da Universidade Federal do Delta do Parnaíba (CIEM/UFDPAr), entre setembro de 2024 e agosto de 2025. Foram incluídos 50 pacientes, com idades entre 18 e 50 anos, com diagnóstico de migrânea estabelecido por neurologista conforme critérios da International Headache Society (IHS – Sociedade Internacional de Cefaleia, 2018). Excluíram-se indivíduos com outras cefaleias primárias ou secundárias e aqueles com transtornos neurocognitivos ou psiquiátricos. Todos assinaram Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Dos 50 participantes, 47 eram mulheres (94%) e 3 homens (6%), confirmando a predominância feminina. A faixa etária mais prevalente foi de 29 a 39 anos (46%), representando o período de maior impacto socioeconômico. A análise funcional demonstrou comprometimento significativo: o HDI apontou incapacidade completa em 48% dos pacientes; o MIDAS revelou comprometimento severo em 38%, refletido em perdas de dias de trabalho, estudo e lazer; e o HIT-6 mostrou que 74% da amostra ultrapassava 58 pontos, indicando limitação substancial da rotina. Observou-se que a ausência de tratamento profilático esteve associada a maior incapacidade,



enquanto pacientes em uso de terapias preventivas relataram melhora expressiva, com redução da frequência e da intensidade das crises. Esses achados reforçam a necessidade de avaliação multidimensional, contemplando não apenas os sintomas, mas também o impacto funcional e emocional, de modo a guiar condutas terapêuticas mais eficazes. **CONCLUSÃO:** A migrânea é uma doença complexa, multifatorial e frequentemente subdiagnosticada fora de contextos especializados. Afeta principalmente indivíduos em idade produtiva, gerando importante ônus pessoal, social e econômico. Os resultados obtidos reforçam seu caráter incapacitante e a relevância da utilização de escalas específicas para mensurar o impacto funcional. Evidencia-se, ainda, a necessidade de diagnóstico precoce e de implementação de medidas terapêuticas individualizadas, capazes de reduzir a incapacidade, melhorar a qualidade de vida e otimizar o prognóstico dos pacientes.

**Descritores:** cefaleia; transtornos de enxaqueca; qualidade de vida; impacto psicossocial.

<sup>1</sup>Estudante de Medicina. Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Piauí, Brasil. E-mail: [edilanaluz@gmail.com](mailto:edilanaluz@gmail.com), [jpedd12@hotmail.com](mailto:jpedd12@hotmail.com), [juliaandradee334@gmail.com](mailto:juliaandradee334@gmail.com), [camila.cgtm@gmail.com](mailto:camila.cgtm@gmail.com), [jamil egtm9924@gmail.com](mailto:jamil egtm9924@gmail.com)



<sup>2</sup>Pós-Doutorado em Ciências Farmacêuticas. Professor Adjunto de Neurologia da Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Piauí, Brasil. E-mail: [netoesperantina@terra.com.br](mailto:netoesperantina@terra.com.br). Orcid ID: <https://orcid.org/0000-0002-2343-9679>

## NEUROTRANSMISSORES: POR DENTRO DO MUNDO DOS PSICOPATAS E SERIAL KILLERS

Ana Taíssa Lira Sousa Gomes<sup>1</sup>, Marcos Vinícius de Meneses Gomes<sup>1</sup>, Renara Oliveira Santiago<sup>1</sup>, João Eduardo Baquil Cardozo<sup>1</sup>, Lúcio Eugênio Cerqueira Lopes<sup>1</sup>, Jose Lopes Pereira Junior<sup>2</sup>

**Introdução:** A representação midiática frequentemente reduz o comportamento violento de psicopatas e serial killers a desequilíbrios de neurotransmissores. Contudo, evidências recentes mostram que os mecanismos neurobiológicos são complexos, envolvendo múltiplos sistemas de neurotransmissão e redes neurais. Estudos de neuroimagem apontam redução de receptores dopaminérgicos D2 e alterações nos receptores  $\mu$ -opioides em regiões límbicas, associados a déficits motivacionais e afetivos. Além disso, a sinalização serotoninérgica, especialmente via receptores 5-HT1B, relaciona-se a impulsividade e condutas antissociais. Achados transcriptômicos reforçam a participação de vias ligadas ao sistema opioide, imunidade e metabolismo, enquanto meta-análises de neuroimagem indicam uma rede funcional integrada, contrapondo a visão reducionista de um único neurotransmissor como explicação para o comportamento violento. **Objetivo:** Avaliar a contribuição dos neurotransmissores na modulação da impulsividade, empatia e agressividade observadas em indivíduos com psicopatia, com enfoque em serial killers. **Método:** Revisão integrativa da literatura em base de dados indexadas, incluindo artigos publicados nos últimos seis anos que abordassem psicopatia, neurotransmissores e comportamento criminoso. **Resultados:** Observou-se menor disponibilidade de D2R no caudado e putâmen em ofensores violentos com psicopatia, e essa redução correlacionou-se com traços psicopáticos. No modelo animal, a ativação do receptor 5-HT1B resultou em déficits na aprendizagem por reforço, especificamente na codificação das qualidades sensoriais de recompensas, alinhando-se com a disfunção observada na psicopatia. A expressão do gene OPRD1 (receptor opioide delta 1) foi notavelmente diminuída em neurônios derivados de ofensores violentos, enquanto não houve diferença geral na disponibilidade de MOR. No entanto, em prisioneiros, traços psicopáticos correlacionaram-se negativamente com a disponibilidade de MOR na amígdala e núcleo accumbens, e positivamente com MOR no tálamo e mesencéfalo para traços impulsivos. A meta-análise revelou que, apesar da heterogeneidade regional, os achados de fMRI convergem em um padrão de psicopatia comum, com alta replicabilidade em regiões como a ínsula anterior e lobulo VIIIb. Este padrão associou-se a lesões cerebrais ligadas ao





comportamento antissocial, processos de decisão baseada em valor e inferência social, e correlacionou-se espacialmente com receptores de dopamina D1, glutamato mGluR5, histamina H3 e serotonina 5-HT6, além de genes como DRD2, OPRM1, HTR1A e OXTR. Identificaram-se também alterações na expressão de genes como RPL10P9, ZNF132, CDH5 e vias de resposta imune, além de disfunções no metabolismo da glicose e proteínas como OPCML e PSMD3. Conclusão: As disfunções nos sistemas dopaminérgico, serotoninérgico e opioide, juntamente com alterações moleculares e a identificação de um padrão de psicopatia robusto, fornecem uma compreensão aprofundada das bases neurobiológicas do comportamento psicopático e violento extremo. A regulação diferencial de D2R, o impacto dos receptores 5-HT1B na aprendizagem de reforço, e as alterações no sistema opioide endógeno destacam vias moleculares-chave. Esses achados abrem caminho para o desenvolvimento de novas estratégias diagnósticas e terapêuticas, incluindo o uso de agonistas parciais de receptores opioides, ocitocina ou neuromodulação, visando as complexas disfunções cerebrais na psicopatia.

**Descritores:** psicopatia; neurotransmissores; neurociência comportamental.

<sup>1</sup>Discente de Medicina, Afya Parnaíba, Piauí, Brasil, [anataissalirasousagomes08@gmail.com](mailto:anataissalirasousagomes08@gmail.com), [marcosviniusedemeneses@gmail.com](mailto:marcosviniusedemeneses@gmail.com), [re.o.santi@gmail.com](mailto:re.o.santi@gmail.com), [joaoeduardobaquil0@icloud.com](mailto:joaoeduardobaquil0@icloud.com), [lucioeugenio@gmail.com](mailto:lucioeugenio@gmail.com)

<sup>2</sup>Doutorado em farmacologia. Afya Parnaíba. Piauí, Brasil. e-mail: [josejrfarmacutico@gmail.com](mailto:josejrfarmacutico@gmail.com). Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5621-7469>

## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA MORTALIDADE POR MENINGITE VIRAL NO ESTADO DO PIAUÍ: UMA ANÁLISE TEMPORAL E POR FAIXA ETÁRIA COM BASE NO DATASUS (2008-2024)

Marcos Vinícius de Meneses Gomes, Carlos Daniel Spindola Melo<sup>1</sup>, João Eduardo Baquil Cardozo<sup>1</sup>, Luis Gustavo Caldas de Araújo<sup>1</sup>, Rômulo Mendes de Souza<sup>1</sup>, Edilberto Ferreira Veras Juniro<sup>2</sup>

**Introdução:** A meningite viral constitui um importante problema de saúde pública, particularmente em regiões com limitações socioeconômicas e de acesso a serviços de saúde. A análise do perfil de mortalidade dessa doença é crucial para entender sua dinâmica e direcionar medidas de vigilância e controle. No Piauí, estudos detalhados sobre a mortalidade por meningite viral são escassos. Necessitando de uma análise quantitativa e qualitativa sobre estes indicadores epidemiológicos. **Objetivo:** Analisar a distribuição temporal, geográfica e por faixa etária dos óbitos por meningite viral no Estado do Piauí, registrados no Sistema Único de Saúde (SUS) por meio do DATASUS/TABNET entre os anos de 2008 e 2024. **Método:** Estudo descritivo, retrospectivo, realizado a partir de dados secundários de mortalidade obtidos do DATASUS, através do Sistema de Informações Hospitalares (SIH/SUS). Foram analisados os registros de óbitos por meningite viral (CID-10: A87), considerando município de ocorrência, ano do óbito e faixa etária, no período de janeiro de 2008 a dezembro de 2024. **Resultados:** Foram registrados 92 óbitos por meningite viral no período. A capital Teresina concentrou a maioria absoluta dos casos (n=84; 91,3%). Os demais óbitos foram distribuídos em Parnaíba (n=4), Picos (n=2), Bom Jesus (n=1) e Piripiri (n=1). A análise temporal mostrou picos de mortalidade nos anos iniciais, com 18 óbitos em 2010 e 17 em 2009, seguidos de uma tendência de redução posterior. Quanto à faixa etária, a maior frequência de óbitos ocorreu na população adulta jovem, com destaque para as faixas de 30 a 39 anos (n=15), 20 a 29 anos (n=12), 50 a 59 anos (n=13) e 15 a 19 anos (n=8). Crianças também foram significativamente afetadas, com 6 óbitos na faixa de 5 a 9 anos e 4 óbitos entre 1 a 4 anos. **Conclusão:** Os óbitos por meningite viral no Piauí apresentam uma distribuição concentrada geograficamente na capital Teresina e uma distribuição etária ampla, com significativo acometimento de adultos jovens e crianças. A subnotificação é uma limitação inerente aos sistemas de informação secundária, sugerindo que os números reais possam ser superiores. Os resultados reforçam a necessidade de fortalecer a vigilância epidemiológica, especialmente nas



faixas etárias mais vulneráveis, e de investir em medidas de prevenção e diagnóstico precoce em todo o estado.

**Descritores:** Meningite Viral; Prevalência; Monitoramento Epidemiológico; Causas de Morte.



<sup>1</sup>Acadêmicos de Medicina, Afya Parnaíba, Rua Evandro Lins e Silva, nº4435, email:

[marcosviniusdemeneses@gmail.com](mailto:marcosviniusdemeneses@gmail.com); [danielspindolamelo2002@gmail.com](mailto:danielspindolamelo2002@gmail.com); [joaeduardobaquil0@icloud.com](mailto:joaeduardobaquil0@icloud.com); [lg.fla2001@gmail.com](mailto:lg.fla2001@gmail.com); [romulomendessousa@gmail.com](mailto:romulomendessousa@gmail.com).

<sup>2</sup>Médico Reumatologista. Hospital Geral de Fortaleza. Ceará, Brasil. Email: [edilberto.junior@iesvap.edu.br](mailto:edilberto.junior@iesvap.edu.br).

## PREVALÊNCIA DE DEMÊNCIAS NO BRASIL: DIFERENÇAS ENTRE OS SEXOS E REGIÕES GEOGRÁFICAS

Rômulo Mendes de Souza<sup>1</sup>, Carlos Daniel Spindola Melo<sup>1</sup>, João Eduardo Baquil Cardozo<sup>1</sup>, Luis Gustavo Caldas de Araújo<sup>1</sup>, Marcos Vinícius de Meneses Gomes<sup>1</sup>, Edilberto Ferreira Veras Junior<sup>2</sup>

**Introdução:** As demências são um grupo de doenças que apresentam um crescimento no Brasil devido ao envelhecimento populacional. Essas patologias comprometem a autonomia funcional dos indivíduos acometidos, repercutindo negativamente na vida dessas pessoas e no sistema de saúde. Vale destacar, que as demências apresentam como fatores predisponentes hábitos de vida, fatores genéticos e até mesmo a baixa escolaridade. Deve-se salientar ainda, a sua divisão demográfica no país e as diferenças entre os sexos. A compreensão dessas variáveis são fundamentais para intervenções as quais levaram a maior sobrevida a esses pacientes acometidos. **Objetivo:** Avaliar a prevalência de demências no Brasil, e fazer uma comparação quanto os sexos e em relação as regiões mais acometidas. **Método:** Trata-se de um estudo descritivo, baseado em dados secundários obtidos no DATASUS, por meio das plataformas SIH/SUS e SIA/SUS. Foram selecionados registros de demências nos últimos seis meses, considerando sexo e região de residência. Os dados foram extraídos via TABNET. **Resultados:** Nos últimos seis meses, foram registradas cerca de 311 internações por demência no Brasil, sendo 154 em homens e 157 em mulheres. A Região Sudeste concentrou a maioria dos casos (54,0%), seguida pela Sul (28,6%), Nordeste (9,0%), Centro-Oeste (4,5%) e Norte (3,9%). Entre os homens, destacaram-se o Sudeste (54,5%) e a Sul (30,5%), enquanto entre as mulheres os números foram semelhantes, com predomínio no Sudeste (53,5%) e na Sul (26,7%). Assim, observa-se que os diagnósticos de demência concentram-se principalmente nas regiões Sudeste e Sul, em ambos os sexos, e houve também uma leve predominância numérica entre as mulheres. **Conclusão:** Embora tenham sido registradas 311 internações por demência, a subnotificação provavelmente faz com que a prevalência real seja maior, devido a casos não internados, diagnósticos tardios e registros incompletos.

**Descritores:** Demência; Prevalência; Brasil.



<sup>1</sup> Acadêmicos de Medicina, Afya Parnaíba, Rua Evandro Lins e Silva, nº4435, email:  
[romulomendessousa@gmail.com](mailto:romulomendessousa@gmail.com); [danielspindolamelolo2002@gmail.com](mailto:danielspindolamelolo2002@gmail.com); [joaeduardobaquil0@icloud.com](mailto:joaeduardobaquil0@icloud.com);  
[lg.fla2001@gmail.com](mailto:lg.fla2001@gmail.com); ; [marcosviniiciusdemeneses@gmail.com](mailto:marcosviniiciusdemeneses@gmail.com).

<sup>2</sup> Médico Reumatologista. Hospital Geral de Fortaleza. Ceará, Brasil. Email: edilberto.junior@iesvap.edu.br.

## **BURNOUT EM EMPREENDEDORES INSERIDOS NA CULTURA DE ALTA PERFORMANCE E SUA RELAÇÃO COM TRANSTORNOS PSIQUIÁTRICOS**

Giovanna Figueiredo de Carvalho Santos Souza<sup>1</sup>, Ângela Sousa de Brito<sup>2</sup>, Italo Fontenele dos Santos<sup>3</sup>, Mariana Lucia Santos Silva<sup>4</sup>, Nilzamara Mendonça do Nascimento<sup>5</sup>, João Maria Corrêa Filho<sup>6</sup>

**Introdução:** A expansão da cultura de alta performance tem intensificado exigências emocionais e cognitivas, refletindo no aumento de casos de adoecimento psíquico. Entre empreendedores, esse cenário se agrava pela pressão por resultados e responsabilidades de liderança, longas jornadas e competitividade constante no mercado de trabalho. O Burnout, nesse contexto, emerge como síndrome caracterizada pela exaustão resultante dessas exigências, funcionando como um fator central que não apenas favorece o aparecimento de sintomas, mas também pode intensificar seu agravamento, elevando o risco de desenvolvimento de transtornos psiquiátricos. **Objetivo:** Analisar a literatura científica acerca da relação entre a cultura de alta performance e a ocorrência de burnout em empreendedores, destacando sua associação com transtornos psiquiátricos. **Método:** Realizou-se uma revisão integrativa nas bases Google Acadêmico, PubMed, BMC Public Health e BVS, com descritores em português e inglês. Incluíram-se artigos gratuitos publicados entre 2015 e 2025, em português, inglês ou espanhol, e excluíram-se estudos incompletos ou relacionados à pandemia. Após triagem em três etapas, nove artigos compuseram a amostra final. **Resultados:** Os resultados apontam que o burnout em empreendedores é resultante da interação entre pressões externas da cultura de alta performance e características individuais. A literatura converge ao indicar que a sobrecarga estrutural e a competitividade exacerbada continuam a ser os principais desencadeadores da síndrome e de sua associação com sintomas de transtornos psiquiátricos, principalmente: ansiedade, depressão e estresse crônico. Fatores protetores incluem satisfação no trabalho, suporte social, coping proativo e inteligência emocional. A orientação empreendedora pode tanto agravar o burnout, quanto atenuá-lo. Já a identidade empreendedora mostrou-se capaz de favorecer engajamento e senso de propósito, reduzindo a vulnerabilidade em



certos contextos. Conclusão: A análise da literatura evidencia que a inserção de empreendedores na cultura de alta performance estabelece um terreno propício ao desenvolvimento do burnout, o qual se relaciona de maneira consistente com o surgimento e agravamento de transtornos psiquiátricos. Esse quadro reforça a necessidade de compreender o burnout não apenas como resposta ao excesso de demandas, mas como elo central entre o ambiente de trabalho e o adoecimento psíquico. A articulação entre exigências externas e recursos individuais mostra que o enfrentamento desse fenômeno requer tanto intervenções voltadas ao fortalecimento de habilidades de regulação emocional e estratégias de enfrentamento, quanto mudanças estruturais que questionem a normalização da hiperprodutividade no contexto empreendedor. Assim, os achados apontam para a relevância de políticas e práticas que favoreçam equilíbrio, bem-estar e sustentabilidade na trajetória empreendedora.

**Descritores:** Empreendedorismo; Burnout profissional; Saúde mental; Transtorno psiquiátrico.

<sup>1</sup>Graduação em Psicologia, Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Piauí, Brasil. e-mail: [giovannafessouza@gmail.com](mailto:giovannafessouza@gmail.com)



<sup>2</sup>Graduação em Psicologia, Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Piauí, Brasil, e-mail: [angelasousab0@gmail.com](mailto:angelasousab0@gmail.com)

<sup>3</sup>Graduação em Medicina, Afya Parnaíba, Piauí, Brasil, e-mail: [italofontenele98@gmail.com](mailto:italofontenele98@gmail.com)

<sup>4</sup> Graduação em Medicina, Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Piauí, Brasil, e-mail: [marianalss0509@gmail.com](mailto:marianalss0509@gmail.com)

<sup>5</sup> Graduação em Psicologia, Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Piauí, Brasil. e-mail: [nilzamaraa2@gmail.com](mailto:nilzamaraa2@gmail.com)

<sup>6</sup> Doutor e Docente do curso de medicina da UFDPAr, Parnaíba, Piauí, Brasil, e-mail: [jmcorreaf@hotmail.com](mailto:jmcorreaf@hotmail.com)

## **MORTALIDADE POR DOENÇAS CEREBROVASCULARES EM ADULTOS JOVENS (20-49) NO PIAUÍ (2018-2023): uma análise epidemiológica**

Endrio Uriel dos Santos Rodrigues, Carlos Victor Bueno Moura Fé Marques<sup>1</sup>, Giovanna de Almeida Carvalho<sup>1</sup>, Raiane Silva de Moraes<sup>1</sup>, Érica de Araújo Silva Mendes<sup>2</sup>

**Introdução:** As doenças cerebrovasculares são um grupo de distúrbios que afetam os vasos sanguíneos do cérebro, podendo causar interrupção do fluxo sanguíneo, com consequente lesão cerebral. Elas incluem o acidente vascular cerebral (AVC) isquêmico, causado por obstrução de uma artéria cerebral; o AVC hemorrágico, decorrente do rompimento de um vaso cerebral; e o acidente isquêmico transitório (AIT), caracterizado pela redução transitória do fluxo sanguíneo cerebral. Essas condições são uma das principais causas de morte e incapacidade no mundo. **Objetivo:** Analisar as taxas de mortalidade por doenças cerebrovasculares em adultos jovens (24-49 anos) no Piauí, no período de 2018 a 2023. **Método:** Trata-se de um estudo epidemiológico, de cunho quantitativo e descritivo, que analisou o período de 2018 a 2023. Utilizou-se o DataSUS-Tabnet para a captação de dados do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), Sistema de Informação Hospitalar (SIH) e Sistema de Notificação de Agravos Notificáveis (SINAN). **Resultados:** Após a análise dos dados, constatou-se que durante os anos de 2018 a 2023, dentro da faixa etária de 20/49 anos, o total de diagnósticos para doenças cerebrovasculares foi de 766 casos dessa enfermidade nesses padrões de análise no Piauí. Em 2018 registou-se 101 casos de doenças cerebrovasculares, enquanto em 2023, 144, o que demonstra um aumento de 42,57%. As características epidemiológicas se apresentam, concentrando-se: no sexo masculino (54,3%), na raça parda (72,7%), nas pessoas que não alcançaram o ensino médio (61,2%), nas pessoas que utilizaram o hospital como local de ocorrência (82,37%). **Conclusão:** A análise dos dados de mortalidade por doenças cerebrovasculares em adultos jovens no Piauí, entre 2018 e 2023, revelou um cenário preocupante de crescimento dos óbitos. O estudo demonstrou que a mortalidade neste grupo possui características epidemiológicas bem definidas, sugerindo que fatores sociais e de saúde influenciam diretamente nos desfechos. Fica clara, portanto, a urgência na implementação

de políticas públicas que atuem no controle dos fatores de risco e na ampliação do acesso a serviços de saúde para o público jovem, a fim de reverter essa crescente estatística.

**Descritores:** Doenças cerebrovasculares, Epidemiologia; Mortalidade; Análise.

<sup>1</sup>Graduando em Medicina. Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba. Piauí. Brasil. E-mail: [andriodrigues02@gmail.com](mailto:andriodrigues02@gmail.com), [cvictorbueno@gmail.com](mailto:cvictorbueno@gmail.com), [gioacarvalho@ufdpar.edu.br](mailto:gioacarvalho@ufdpar.edu.br), [raianesmoraess@gmail.com](mailto:raianesmoraess@gmail.com)

<sup>2</sup>Especialista. Docente do curso de Medicina da Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Parnaíba. Piauí. Brasil. E-mail: [ericasilvamendes@ufpi.edu.br](mailto:ericasilvamendes@ufpi.edu.br)

## USO MEDICINAL DE CANNABIS SATIVA NO CONTROLE DA EPILEPSIA REFRATÁRIA EM CRIANÇAS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Francisca Virna Lavínia de Brito Silva<sup>1</sup>, Hícaro de Oliveira Paz<sup>1</sup>, Leticia Cavalcante da Costa Aragão<sup>1</sup>, Karina Rodrigues dos Santos<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** A epilepsia é um distúrbio neurológico marcado por crises recorrentes que afetam cognição, comportamento e qualidade de vida. Aproximadamente 30% dos pacientes permanecem refratários ao tratamento com fármacos convencionais, o que aumenta os riscos de morbimortalidade. Nesse contexto, a *Cannabis sativa* utilizada com fins medicinais, sobretudo o canabidiol (CBD), tem se destacado como alternativa terapêutica em síndromes graves, como Dravet, Lennox-Gastaut e West. **OBJETIVOS:** Analisar os efeitos da cannabis medicinal no manejo da epilepsia refratária em crianças e adolescentes, avaliando eficácia no controle das crises, impacto na qualidade de vida e perfil de segurança. **MÉTODOS:** Foi conduzida uma revisão sistemática na base PubMed. Utilizaram-se os descritores “epilepsy”, “cannabis” e “treatment”, combinados por “AND”. Foram incluídos artigos dos últimos cinco anos, em inglês, de acesso livre e envolvendo pacientes até 18 anos. A busca inicial resultou em 40 artigos, dos quais nove atenderam aos critérios de inclusão, que contemplavam investigações sobre o uso da *Cannabis sativa* no tratamento da epilepsia refratária em pediatria. Dados foram organizados em tabela, considerando tipo de intervenção e efeitos observados. **RESULTADOS:** Os estudos mostraram que o CBD reduziu crises em 30% a 50% em ensaios clínicos controlados, e em pesquisas observacionais parte dos pacientes alcançou redução superior a 75%, com alguns livres de crises. Em uma coorte prospectiva, 78% das crianças apresentaram melhora após 20 meses de uso contínuo. Em West Syndrome, metade dos pacientes obteve benefícios clínicos e eletroencefalográficos. O uso combinado de CBD e pequenas doses de Tetrahydrocannabinol (THC) também mostrou resultados positivos, com até 94% de resposta em registros clínicos. Além da redução de crises, observou-se melhora na qualidade de vida, incluindo sono, humor e interação





social. Os efeitos adversos mais frequentes foram sonolência, inapetência e distúrbios gastrointestinais, em geral leves e transitórios, embora alguns estudos tenham registrado maiores taxas de descontinuação por intolerância. **DISCUSSÃO:** A literatura reforça a cannabis medicinal como alternativa promissora para epilepsia refratária pediátrica. O CBD exerce ação anticonvulsivante por modulação de canais iônicos, neurotransmissores e mecanismos inflamatórios. O THC pode potencializar resultados em baixas doses, mas requer cautela devido ao risco de efeitos pró-convulsivantes em concentrações elevadas. Além da eficácia no controle de crises, os benefícios relatados em indicadores de qualidade de vida evidenciam impacto positivo no cotidiano de pacientes e familiares. Contudo, os estudos apresentam limitações, como amostras pequenas, heterogeneidade das formulações e falta de padronização das doses, o que dificulta comparações diretas. Persistem incertezas quanto ao uso prolongado e à definição de biomarcadores de resposta, destacando a necessidade de ensaios clínicos mais robustos. **CONCLUSÃO:** A cannabis medicinal, em especial o CBD, mostra eficácia e condição segura como terapia adjuvante em crianças e adolescentes com epilepsia refratária, reduzindo crises e melhorando a qualidade de vida. Apesar dos resultados promissores, recomenda-se uso individualizado, monitorado por especialistas e integrado a planos multidisciplinares. Novas pesquisas, multicêntricas e de longo prazo, são essenciais para consolidar seu papel no tratamento.

**Descritores:** epilepsy; cannabis; treatment.



<sup>1</sup>Discente de Medicina. Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Piauí, Brasil. E-mail: [britovirna4@gmail.com](mailto:britovirna4@gmail.com), [hicarodeoliveirapaz@gmail.com](mailto:hicarodeoliveirapaz@gmail.com), [leticia.c.c.aragao@gmail.com](mailto:leticia.c.c.aragao@gmail.com).

<sup>2</sup>Doutorado em Parasitologia. Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Piauí, Brasil. E-mail: [Krsantos@ufdpar.edu.br](mailto:Krsantos@ufdpar.edu.br).

## TERAPIA COM OXIGÊNIO HIPERBÁRICO NO TRATAMENTO DO ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

Francisca Virna Lavínia de Brito Silva<sup>1</sup>, Hícaro de Oliveira Paz<sup>1</sup>, Letícia Cavalcante da Costa Aragão<sup>1</sup>, Karina Rodrigues dos Santos<sup>2</sup>

**INTRODUÇÃO:** O acidente vascular cerebral (AVC) é uma das principais causas de incapacidade e mortalidade mundial, levando a déficits motores, cognitivos e emocionais que comprometem a autonomia. Apesar de avanços terapêuticos, muitos sobreviventes apresentam sequelas ou risco elevado de recorrência. A oxigenoterapia hiperbárica (OHB) surge como intervenção adjuvante, ao aumentar a oxigenação cerebral, reduzir inflamação e estimular neuroplasticidade. **OBJETIVOS:** Avaliar os efeitos da OHB no AVC, considerando recuperação funcional, cognição, prevenção de recorrência e perfil de segurança. **MÉTODOS:** Foi realizada revisão sistemática na PubMed com os descritores “hyperbaric oxygen therapy”, “stroke” e “treatment” combinados por “AND”. Foram incluídos artigos dos últimos cinco anos, em inglês, de acesso livre, com pacientes  $\geq 45$  anos. A busca inicial resultou em 19 artigos, sendo 4 incluídos conforme critérios. Dados sobre tipo de intervenção e efeitos clínicos foram organizados em tabela. **RESULTADOS:** Sessões de OHB em AVC crônico mostraram melhora clínica e maior ativação cortical, sugerindo reorganização neuronal, especialmente após protocolos de 40 sessões. Pacientes com comprometimento cognitivo pós-AVC apresentaram melhora significativa em testes cognitivos, com aumento de citocinas anti-inflamatórias e redução das pró-inflamatórias. A combinação de OHB com Danhong injection elevou a independência funcional em 90 dias (72,5% vs. 53,8%) e reduziu a recorrência em um ano (7,6% vs. 16,5%), com maior benefício em pacientes jovens, com AVC de pequenos ou grandes vasos e tratados precocemente. Também foram descritas melhorias em linguagem, mobilidade e sintomas depressivos. Em contraste, em pacientes

com intoxicação por monóxido de carbono, a OHB não reduziu risco de AVC subsequente, sugerindo efeito variável conforme etiologia e protocolo. Eventos adversos relatados foram leves, como desconforto auricular e claustrofobia. **DISCUSSÃO:** A OHB pode beneficiar pacientes com AVC ao promover hiperóxia tecidual, reduzir estresse oxidativo, modular inflamação e estimular neuroplasticidade. Evidências clínicas e moleculares indicam ganhos em cognição, linguagem, motricidade e qualidade de vida, mediadas por vias antioxidantes e anti-inflamatórias, como o fator nuclear relacionado ao eritrócito 2 (Nrf2), a heme oxigenase-1 (HO-1) e os RNAs não codificantes (ncRNAs, moléculas de RNA que não produzem proteínas, mas regulam a expressão gênica). Efeitos dependem do perfil do paciente, tempo de início e número de sessões, explicando heterogeneidade entre estudos. A combinação com terapias farmacológicas, como Danhong, mostrou maior eficácia, sugerindo vantagem da integração multidisciplinar. Limitações incluem amostras pequenas, protocolos não padronizados e ausência de ensaios multicêntricos robustos. **CONCLUSÃO:** A OHB é promissora como adjuvante no tratamento do AVC, impactando recuperação funcional, cognitiva e recorrência. Seu uso deve ser individualizado, supervisionado por especialistas e integrado à reabilitação multidisciplinar. Ensaios multicêntricos são necessários para definir protocolos e consolidar seu papel clínico.

**Descritores:** hyperbaric oxygen therapy; stroke; treatment.



<sup>1</sup>Discente de Medicina. Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Piauí, Brasil. E-mail: [britovirna4@gmail.com](mailto:britovirna4@gmail.com), [hicarodeoliveirapaz@gmail.com](mailto:hicarodeoliveirapaz@gmail.com), [leticia.c.c.aragao@gmail.com](mailto:leticia.c.c.aragao@gmail.com).

<sup>2</sup>Doutorado em Parasitologia. Universidade Federal do Delta do Parnaíba. Piauí, Brasil. E-mail: [Krsantos@ufdpar.edu.br](mailto:Krsantos@ufdpar.edu.br).

## **PERFIL DAS INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR DOENÇA DE ALZHEIMER NO BRASIL: Análise de dados do SUS (2024-2025)**

Lohanny Cristina Lima da Silva, Larissa Teles de Souza

**Introdução:** A Doença de Alzheimer é uma enfermidade neurodegenerativa crônica e progressiva, representando a principal causa de demência em idosos. O aumento da expectativa de vida no Brasil tem impactado diretamente na prevalência e nas internações hospitalares relacionadas à doença. **Objetivo:** Analisar as internações hospitalares pelo SUS decorrentes da Doença de Alzheimer (CID-10: G30) no Brasil, no período de janeiro de 2024 a junho de 2025, segundo faixa etária e cor/raça. **Métodos:** Estudo descritivo baseado em dados secundários extraídos do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS) via DATASUS/TabNet. Foram consideradas as variáveis: faixa etária (15 a  $\geq$ 80 anos) e cor/raça autorreferida (branca, preta, parda, amarela e indígena). **Resultados:** No período analisado, registraram-se 2.093 internações hospitalares por Alzheimer. A maior concentração ocorreu em indivíduos com 80 anos ou mais (1.062 casos; 50,7%) e na faixa de 70 a 79 anos (776 casos; 37,1%), evidenciando forte associação da doença com o envelhecimento. Quanto à cor/raça, observou-se predomínio de pacientes brancos (1.430 internações; 68,3%), seguidos de pardos (511; 24,4%) e pretos (141; 6,7%), enquanto amarelos e indígenas apresentaram menor representatividade (11 e 3 casos, respectivamente). **Considerações finais:** As internações por Doença de Alzheimer no Brasil concentram-se majoritariamente em idosos a partir dos 70 anos, com destaque para aqueles acima dos 80 anos. Observa-se ainda maior predominância entre indivíduos de cor/raça branca. Esses achados reforçam a necessidade de políticas públicas voltadas à atenção integral ao idoso, à prevenção de complicações e ao suporte hospitalar diante do avanço do envelhecimento populacional.



**Descritores:** Doença de Alzheimer; envelhecimento; Epidemiologia.

<sup>1</sup>Acadêmica de Medicina, Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Parnaíba, Piauí, Brasil, e-mail: [lohanny@ufdpar.edu.br](mailto:lohanny@ufdpar.edu.br), Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5182-3010>

<sup>2</sup> Graduação em Medicina pela Universidade Federal do Ceará, Residência médica em Neurologia pela Universidade Federal de São Paulo, Pós-graduação em Epilepsia e Eletroencefalograma pela Universidade Federal de São Paulo. Email: [larissa.teles@gmail.com](mailto:larissa.teles@gmail.com).